

Jornalistas & Cia

Edição 1.200 - 10 a 16 de abril de 2019



Relações com Imprensa (11) 3094-6322
imprensa@gerdau.com.br
www.gerdau.com



SAMSUNG

Mil e duzentas vezes Jornalistas&Cia

Que a nossa audiência nos perdoe, mas desta feita Jornalistas&Cia vai celebrar o *Dia do Jornalista* tendo como destaque a marca de 1.200 edições, completada exatamente na mesma semana. E o fazemos na companhia de perto de 150 profissionais que nos têm acompanhado nesta jornada de quase 24 anos, muitos desde o início e outros aderindo ao nosso conteúdo ao longo do caminho.

São dirigentes, editores, repórteres, *frilas*, *designers*, correspondentes, publicitários, empresários, executivos, professores, enfim, uma plêiade de profissionais que a cada edição nos dão a honra da audiência.

Jornada memorável e gratificante, o melhor foi avançar semana a semana, edição a edição, notícia a notícia, com uma pequena, brava e aguerrida equipe que, claro, também revela seus sentimentos em relação ao que tem vivido na prática. Sem isso, a edição ficaria incompleta. Como incompleta também ficaria se não registrássemos aqui os nossos mais sinceros e intensos agradecimentos às marcas que nos apoiaram nesta e em outras edições ou projetos. E aos parceiros de viagem, sempre dispostos a encantar com dedicação e desprendimento os múltiplos desafios que surgem em nosso trajeto. Sem esses recursos e esses apoios teríamos ficado pelo caminho.

Ao lermos os muitos depoimentos que nos enviaram em comemoração à marca de 1.200 edições, vimos a nossa história retratada de



forma sensível, precisa, estimulante. E vimos também como tem sido importante o papel histórico de nossa trajetória, nas múltiplas conexões estabelecidas ao longo dos anos, fruto de um conteúdo por quase todos considerado de excelente nível e de confiabilidade a toda prova.

Não é pouco. Li, reli, me emocionei, deixei em alguns momentos as lágrimas brotarem dos olhos e o nó apertar a garganta, tamanha a força de alguns depoimentos.

Nossa equipe vai ler tudo isso agora, junto com todos. E tenho certeza de que nela brotará um sentimento maior, enlevado por uma justa sensação de missão cumprida.

Missão cumprida, no entanto, não olha para o futuro, apenas para o retrovisor. E estimulados que fomos por tantas falas amigas, só poderemos responder com mais trabalho, mais dedicação, mais jornalismo, mais defesa da liberdade, maior compromisso com a democracia. Enfim, uma missão a cumprir. Pois, então, mãos à obra.

Boa leitura e o compromisso de que cá estaremos nas muitas próximas semanas.

Eduardo Ribeiro



Jornalistas&Cia em todas as redações do País

Parceria com o l'Max garante envio da newsletter aos mais de 60 mil jornalistas em atividade no País

■ Jornalistas&Cia, que acaba de chegar a 1.200ª edição, celebra a marca e o *Dia do Jornalista* com um presente aos profissionais de todo o País: a partir desta semana, passa a ser distribuído a todas as redações, sendo acessado pelos mais de 60 mil jornalistas em atividade nas mídias digitais e demais



plataformas informativas, como jornais, revistas, rádio e televisão.

► A iniciativa é fruto de um acordo entre a Jornalistas Editora e o l'Max, empresa surgida da fusão entre a Maxpress e o l'm Press, líder do mercado de relacionamento com jornalistas brasileiros.

► Segundo **Eduardo Ribeiro**, diretor deste J&Cia, "o acordo nos permite atingir com regularidade e abrangência a totalidade de jornalistas em atividade nas reda-

ções, inclusive os mais jovens, um sonho antigo que finalmente vai se materializar. Com isso, vamos valorizar ainda mais nossos conteúdos e, com certeza, melhorar ainda mais o fluxo de informações sobre o que acontece no universo jornalístico".

► Para **Fernanda Lara**, CEO do l'Max, a parceria é para valorizar e aproximar os profissionais que atuam com comunicação, em qualquer lado do balcão: "Saber

as tendências e as notícias do segmento, como as movimentações das redações e a dança das contas entre agências, demonstra que as diversas frentes da comunicação são importantes e podem ser mais unidas frente ao atual cenário".

► Outras informações com **Romulo Orlandini**, pelo 11-987-550-017 ou romulo.orlandini@i-maxpr.com; ou com **Silvio Ribeiro**, 11-3861-5280 e silvio@jornalistasecia.com.br.

E mais...

Especial Reino Unido
Luciana Gurgel mostra como crimes cibernéticos desafiam legislações internacionais, autoridades e imprensa

O adeus a Gervásio Baptista – o fotógrafo dos presidentes



A revista revisitada
Tão Gomes Pinto conta a história da entrevista de José Bonifácio Lafayette de Andrada, presidente da Câmara em 1976, "o agente secreto da distensão"



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

“O Edu bolou um plano de negócio genial. Muito antes da internet, do Google e das redes sociais”

O Jornalistas&Cia chega à sua edição 1.200 num momento tão desafiador quanto preocupante, não só para o mercado editorial e da comunicação, como para o País. Que sempre lhe cheguem boas notícias das redações!.

Antônio Torres, jornalista e escritor



Não creio em coincidências. Celebrar a 1.200ª edição deste Jornalistas&Cia no nosso dia é a pura confirmação do óbvio. Algo como comemorar o Dia do Gol... no aniversário de Pelé. Valorizados, prestigiados, (bem)informados e devidamente abastecidos pelas novas tendências na Comunicação, sempre impecavelmente trazidas pelo J&Cia, nós, os jornalistas, agradecemos e parabenizamos toda a equipe

Eduardo Pincigher, diretor de Assuntos Corporativos da JAC Motors



O jornalista tem um papel fundamental na sociedade democrática. Quero parabenizar esses profissionais, pelo seu dia, e o Jornalistas&Cia, que se consolidou como o principal veículo de informação para os profissionais da comunicação.

Claudia Rondon, presidente do Conselho Diretivo da Associação Brasileira das Agências de Comunicação (Abracom)



Vida longa ao J&Cia! Comecei a lê-lo já nos anos 1990, logo depois da fundação, quando morava em Brasília. Sempre li, sempre gostei. É como conversar com os amigos. Mas, nos últimos tempos, o J&Cia ganhou para mim um significado ainda maior. Com esses insultos à imprensa e essas agressões a verdades históricas, passou a ser também um lembrete vigoroso e reconfortante de que somos muitos e que vale a pena estar nessa batalha. Vida longa ao J&Cia

André Petry, diretor de redação de Veja



Leitura obrigatória semanal, desde os tempos em que a publicação era enviada por fax como evolução moderna da seção FaxMoagem, criada para o jornal do Sindicato dos Jornalistas pelo Eduardo Ribeiro. Aos poucos expandiu-se para noticiar também o que acontecia fora do eixo São Paulo-Rio. Mais importante, logo se viu algo mais profundo, além de simplesmente acompanhar o entra e sai de profissionais de redação. Discutir o jornalismo em si – passado, presente e futuro – é, de fato, um grande serviço e um estímulo para a busca de novos horizontes que, certamente, muitos leitores aproveitaram nesses quase 24 anos de circulação ininterrupta.

Fernando Calmon, titular da coluna homônima, publicada em diversos jornais



J&Cia é um informativo que mantém todos nós, jornalistas, bem informados sobre o que acontece em nossa área. Faz isso com seriedade, com dedicação e, acima de tudo, com correção. É jornalismo sobre jornalismo. Dai a sua longevidade.

Ali Kamel, diretor-geral de Jornalismo e Esportes da TV Globo



O Edu sacou antes

Tenho um amigo jornalista, português e irônico como ele só, que dia desses saiu-me com esta *boutade*: “Jornalista não compra jornal, não compra revista, e só compra livro em noite de lançamento de autor amigo... se não conseguir um jeito de levar de borla” (borla é como chamam aqui a qualquer coisa recebida sem pagamento). Exageros à parte, penso que ele tem razão. E é por isso que eu digo que o Edu sacou antes. Vê só.

O Edu bolou um plano de negócio genial. Muito antes da internet, do Google e das redes sociais, desde 1995 e já na sua 1.200ª edição, Jornalistas&Cia oferece conteúdo relevante para o seu público-alvo, inteiramente grátis, e, por isso mesmo, com audiência garantida.

Entretanto, o J&Cia não se preocupa com papel, com gráfica, muito menos com pontos de venda e encalhe – os maiores custos de uma editora. Quem paga as contas? Os anunciantes, ora bolas! Só que, ao contrário dos Google e redes sociais da vida, não anunciantes quaisquer (que enchem o saco). Apenas grandes empresas, que não pretendem vender nada, não metem o bedelho no editorial, mas têm todo interesse em marcar presença institucional junto aos formadores de opinião deste Brasil varonil.

É ou não é uma grande sacada? Resumindo, e parafraseando um antigo “reclame”: As crises chegam ou vão, o dólar desce ou voa, mas o Jornalistas&Cia continua numa boa!

Aydano Roriz, escritor e fundador da Editora Europa, vive hoje na Ilha da Madeira (Portugal)



ESTA HOMENAGEM VAI DEIXAR QUEM CONTA UMA BOA HISTÓRIA SEM PALAVRAS.

No Dia do Jornalista,
a **BRF parabeniza** o profissional
que alimenta a população
com informação de qualidade,
bem apurada e imparcial.



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

“Um espaço que examina
e até mesmo antecipa
tendências”

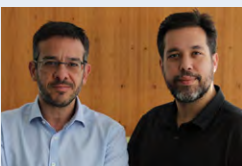
Fui buscar dados sobre a história deste Jornalistas&Cia e me dei conta do seguinte: em 1995, estava quase exclusivamente na imprensa escrita e ainda usava fax; hoje, mídia eletrônica e todo conectado com mais de 400 mil seguidores no twitter. Fiquei pasmo quando Eduardo Ribeiro me informou da edição 1.200. Tantas mudanças na nossa profissão passaram por aí. E a leitura das edições mais recentes mostra onde estamos: menos gente nas redações, mas certamente um pessoal mais competente, mais bem formado. E como cresceram as assessorias de comunicação! Muitos empregos aí. Ainda bem.

Carlos Alberto Sardenberg, âncora e colunista na CBN e comentarista na GloboNews



Mais que uma leitura semanal obrigatória, o J&Cia é um farol para o mercado de comunicação corporativa no Brasil. É o veículo mais relevante do nosso segmento e uma plataforma completa de conteúdo, com credibilidade e respeitabilidade de nível internacional. Parabéns pela edição 1.200! Certeza de que é só o começo de uma jornada que se tornará ainda mais brilhante.

Ricardo Cesar e Eduardo Vieira, coCEOs do Grupo Ideal H+K



Apurar, analisar, questionar, trazer o contraditório, ouvir diversos lados. São verbos que o jornalista conjuga diariamente, a serviço da liberdade de expressão.

Jornalismo e democracia são vitais um para o outro. E, portanto, como cidadãos, devemos valorizar e nos orgulhar de uma imprensa livre, responsável e de qualidade. E que seja capaz de vencer os desafios da profunda transformação que vivemos. Parabéns para quem a torna real a cada dia, a cada minuto”

Carina Almeida, CEO da Textual Comunicação



Há mais de 20 anos o Jornalistas&Cia tem sido um fiel retrato da comunidade jornalística. Quem vai e quem vem, quem lança, quem inova, quem se movimenta na carreira. Uma plataforma que ajuda toda a cadeia produtiva do jornalismo a se conectar, olhar para si mesma e para fora dela, a preservar sua memória e suas relações pessoais e profissionais. Parabéns J&Cia pelas 1.200 edições!

Ricardo Gandour, diretor de Jornalismo da CBN



Tenho o privilégio, e o prazer, de acompanhar Jornalistas&Cia desde os tempos em que chegava como FaxMoagem. Sempre foi, para mim e para todos os seus leitores (muitos) que conheço, a mais importante das fontes sobre o que ocorre no meio jornalístico brasileiro.

Claro, o mais atraente, nos primeiros tempos, era o “quem saiu de onde e quem foi para onde”, informações que por definição aparecem com exclusividade. Até hoje permanece como o único meio fidedigno a proporcionar esses dados tão importantes para todos nós.

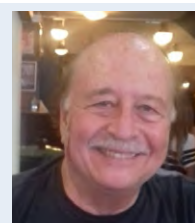
Mais do que tudo, porém, Jornalistas&Cia firmou-se como um veículo de reflexão sobre a indústria da mídia e seus caminhos. Antecipou muitos debates de extrema relevância sobre os veículos de comunicação, o que se mostra mais válido do que nunca nestes tempos turbulentos – aliás, os mais preocupantes em muitos e muitos anos.

Assim, tornou-se indispensável para pensarmos o nosso futuro. É hoje um espaço de debates, com pautas extremamente aprofundadas a respeito dos grandes temas de interesse para nosso futuro. É, portanto, não apenas um veículo de informações sobre o dia a dia dos jornalistas, mas um espaço que examina e até mesmo antecipa tendências.

Peço licença para dizer que Jornalistas&Cia tem importância inclusive para a minha vida pessoal, familiar. Foi por meio do Jornalistas&Cia que meus filhos ficaram sabendo de episódios interessantes a respeito do cara aqui. E não apenas na trajetória jornalística. Por conta de uma memória publicada nele, conheceram até mesmo uma história curiosa a respeito de viagem que fiz quando foca no Estadão – e que teve implicações na vida deles próprios.

Finalmente, Jornalistas&Cia sempre foi uma leitura agradável. Sim, nós nos informamos por intermédio dele. Quando chega, sabemos também que teremos momentos prazerosos à nossa frente, mérito não apenas de sua equipe, mas também de seus personagens, que afinal de contas somos todos nós.

Eduardo Brito, editor executivo do Jornal de Brasília



“Eu pretendo morrer aqui, queiram ou não queiram. A minha sucessão tem que ser do lado editorial, disso eu preciso cuidar, mas do lado de negócios a empresa está melhor cuidada pelo meu filho Giancarlo do que jamais foi por mim”.

(Roberto Civita, julho de 2007)

A série de entrevistas de Jornalistas&Cia agora virou livro:
PROTAGONISTAS DA IMPRENSA BRASILEIRA



FIAT *CRONOS*

Leo Burnett Tailor Made

FAZER BOM
JORNALISMO
É PARA QUEM
SE ATREVE.
ATREVA-SE.



CRONOS.FIAT.COM.BR



SAC 0800 707 1000 / 0800 282 1001

No trânsito, dê sentido à vida.

Garantia Fiat de 3 anos. Para usufruir dessa garantia, é obrigatória a realização das Revisões Programadas. O prazo de garantia oferecido já inclui os 90 dias da garantia legal. Para mais informações, consulte os manuais de Garantia e de Uso e Manutenção. Imagem meramente ilustrativa, com alguns itens opcionais.

FIAT

**CÂMBIO
AUTOMÁTICO
DE 6
VELOCIDADES**

RESPOSTAS
RÁPIDAS
E PRECISAS
EM QUALQUER
SITUAÇÃO



**PORTA-MALAS
DE 525 LITROS**

MAIS ESPAÇO PARA
TODO TIPO DE VOLUME



**CENTRAL MULTIMÍDIA
UCONNECT™**

CONEXÃO COM WAZE POR
APPLE CARPLAY E ANDROID AUTO

J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

*Ponto de encontro para
sabermos tudo o que se passa
em nosso segmento.*

Sério que já faz 24 anos que a gente te lê, Eduardo? Afe!

O primeiro fax não se esquece – embora os coleguinhas milênios nem saibam o que significa fax.

Jornalistas&Cia, caros milênios, começou a ser transmitido às redações por fax! Logo se tornou leitura obrigatória.

Sempre rigoroso na apuração dos fatos ou focos que reinam entre a gente, talvez o mais surpreendente na história do produto seja a competência e rapidez com que migrou para as novas mídias, com um sucesso comercial de fazer inveja a qualquer The Economist (a revista inglesa, não a profissão).

Quando eu crescer, quero empreender tão bem quanto você, Eduardo.

Parabéns!

E sorte a nossa de termos essa fonte de informação pra lá de confiável.

Lillian Witte Fibe, jornalista



Mil e duzentos! Barrabás, que número invejável! Lembro-me bem dos primeiros, era FaxMoagem, na época trabalhava na então gloriosa e hoje finada Editora Abril. Também acompanhei a publicação durante o tempo em que saía no Unidade. Hoje, tempos modernos, chega via e-mail, que é esperado ansiosamente. Vou torcer para ler o número 2.400, que deverá chegar via telepatia. Parabéns aos meus amigos do J&Cia!

Cacalo Kfourri, titular da coluna Mirando a imprensa, no site Chumbo Gordo



Apuração, bom senso e tolerância.

Mais do que acompanhar a gênese do Jornalistas&Cia, então uma novidade em nosso setor, vi – desde o início – o rigor em noticiar fatos bem apurados, ouvindo todos os lados, sempre usando bom senso e tolerância nas abordagens – algo raro, sobretudo nos atuais ambientes políticos e redes sociais.

Abraço forte e parabéns a Edu Ribeiro, Barancelli e brava equipe!
Vida longa ao Jornalistas&Cia!

Vida longa ao jornalismo profissional!

Eugênio Araújo, Jornalismo – TV Cultura



Saudemos os amigos que valorizam a nossa profissão

Em vez de um artigo ou uma história ocorrida ao longo dos anos dos serviços prestados – sempre excelentes – pela equipe de Jornalistas&Cia, permitam-me apenas externar meu sentimento de admiração e gratidão à equipe atual e também aos que tiveram a oportunidade de integrar o grupo que construiu e continua a erigir um patrimônio histórico e de valorização da nossa categoria profissional.

É importante confessar que, a cada telefonema que faço (sempre pedindo ajuda), ganho a oportunidade para reconhecer o valor dos integrantes dessa fonte de amizade, respeito e valorização que recebo como lição para me tornar um melhor ser humano, profissional mais eficiente, amigo mais presente e admirador mais respeitoso.

Em nenhum momento a equipe de J&Cia deixou de me apoiar sempre que precisei e, de sobra, ainda fui honrado com deferências em alguns momentos, das mais diversas formas. Me é importante lembrar que até em ocasiões de baixo astral fui distinguido, à moda dessa equipe ilustre, com elegância, respeito e valorização.

Os amigos de Jornalistas&Cia dão a impressão de possuírem o dom da telepatia por lembrar dos amigos em momentos especiais. Parecem ter o poder de sentir uma carência qualquer nos amigos e, de surpresa, surgem – como agora – para transmitir alegria, confiança e entusiasmo. Sem remédios e sem analistas.

Emocionado, transmito a esses fieis amigos os mais sinceros agradecimentos e cumprimentos pela criação e comemoração de mais um capítulo importante da nossa categoria profissional. E, tenho certeza, eles criarão muitos outros capítulos, como a comemoração da edição 1.200.

Luiz Carlos Secco, titular da Secco Consultoria de Comunicação



Referência da comunidade de profissionais e empresas do jornalismo e das relações públicas, o Jornalistas&Cia, que chega agora à edição 1.200, é o ponto de encontro para sabermos tudo o que se passa em nosso segmento. Essa longevidade é resultado do compromisso ético e do amplo conhecimento que Edu Ribeiro e equipe têm, conquistando a confiança das redações, departamentos de comunicação e escritórios das agências. Vida longa ao J&Cia!

Carlos Henrique Carvalho, presidente executivo da Associação Brasileira das Agências de Comunicação (Abracom)



Está tudo nas 1 200 edições do J&Cia. Nossa história, a história dos amigos, a história dos profissionais que admiramos e nos inspiram. Mais do que tudo, a história do jornalismo contada pelos próprios jornalistas. Por tudo isso, só temos que agradecer a Eduardo Ribeiro e sua turma, que cada vez mais nos fazem refletir sobre nossos rumos e os do ofício que escolhemos todos os dias, apesar de todas as pedras que encontramos pelo caminho.

Cida Damasco, colunista do Estadão



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

Não vou jurar que li todas as 1.200 edições de Jornalistas&Cia. Mas devo ter chegado perto. Desde 1995, abrir cada número – com suas boas e más notícias – tornou-se uma rotina semanal para mim (e para quase todos os nossos colegas). Parabéns, Eduardo Ribeiro!

Carlos Maranhão, jornalista e escritor



É por meio de Jornalistas&Cia que acompanhamos as movimentações nas redações e empresas e a revolução que temos vivido na profissão. Saímos da Olivetti e do telex para o meio virtual e passamos a enfrentar toda sorte de concorrência na produção de informação. Hoje um cidadão com um celular nas mãos pode ser, em tese, um jornalista. Mas nós, os profissionais, temos por obrigação exercer a profissão de fé pública. Parabéns ao Jornalistas&Cia pela 1.200ª edição!

Cláudia Safatle, colunista e diretora adjunta de Redação do Valor Econômico em Brasília



Do Oiapoque ao Chui

De início, nos anos 1990, Jornalistas&Cia se chamava FaxMoagem. Hoje, fax é algo tão remoto como foi o gramofone para a minha geração, de 1946, fascinada pelo toca-discos automático que deixava cair, sucessivamente, seis *long-plays*, propiciando uma tarde de audição. Desde então tem cumprido, no limite da sua jurisdição, a missão de documentar a trajetória de uma profissão que registra diariamente a passagem da humanidade pela face da Terra. Começou em São Paulo e passou a se espalhar por uma vastidão que agora vai do Oiapoque ao Chui, na medida em que Brasil se expandia, evidenciando que, no seu terreno, vem acompanhando seus movimentos.

Significativa e coerentemente, tem José Hamilton Ribeiro como pioneiro, um repórter que foi perder um pé ao pisar numa mina na Guerra do Vietnã, para nos relatar, em linguagem nacional, aquele que foi um dos ensaios do Apocalipse. Aliás, nesse sentido, o brilhante jornalista Alexandre Kadunc profetizava, nos boletins sob sua responsabilidade na Rádio Bandeirantes, que nós, jornalistas, iríamos noticiar o fim do mundo. Era uma metáfora para reafirmar o compromisso de informar, mesmo que o céu venha a cair sobre nossas cabeças.

José Maria dos Santos, jornalista



Jornalista
contribui tanto
para a saúde
que a gente poderia
chamar de colega.

**7 de abril, Dia do Jornalista
e Dia Mundial da Saúde.**

Uma homenagem da **Amil** a este profissional que está sempre apresentando e debatendo os temas relevantes para a saúde da população.



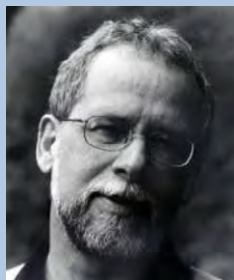
ANS - nº 326305

amil

J&Cia

ESPECIAL
1200 Dia do
Jornalista

Em tempos mais áureos, a gente vasculhava o Jornalistas&Cia para saber das efervescências do mercado da comunicação, especialmente da minha área, a imprensa. Nos últimos anos, era mais para ver o que ia sobrar dele, o jornalismo impresso. Mas sempre, nos tempos das vacas gordas e das outras, era bom ficar sabendo dos embarques e desembarques dos companheiros, os amigos ou os simplesmente admirados.

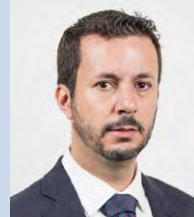


De qualquer maneira, quem no futuro for publicar estudos sobre a comunicação no Brasil dos últimos 24 anos, forçosamente terá que revisitar, se for bom mesmo de pesquisa, as 1.200 edições do Jornalistas&Cia.

Abraço, Eduardo. Abraço, Baronesa. Longe vão os tempos da nossa Abril da rua do Curtume, mas certos laços são para sempre, em especial quando constantemente revividos pelo admirável trabalho de vocês.

Carlos Moraes, jornalista e escritor

A tecnologia pode mudar todos os dias as formas de transmissão e consumo das informações pela sociedade, mas a verdade continua sendo a verdade – falo no sentido jornalístico, de informação precisa e contextualizada – e é insubstituível. Um dos papéis fundamentais dos jornalistas e do jornalismo é fiscalizar o poder. Justamente nesse papel, a imprensa brasileira deu enorme contribuição para a consolidação da democracia e a estabilização do Brasil. O momento demonstra que esse papel nunca foi tão necessário.



Cleber Mata, secretário de Comunicação do Estado de São Paulo

Parabéns ao J&Cia, um veículo que cobre com muita competência o nosso setor, sempre com conteúdo relevante e informações precisas e de qualidade. São mais de oito mil dias de pautas trabalhadas com total empenho para conectar o setor com informações que proporcionam uma união semanal entre os comunicadores de todo o País! Que venham muitas outras edições para comemorarmos!



Maria Claudia Bacci, sócia-diretora da bowler

PARABÉNS

ÀQUELES QUE ESCOLHEM, DIARIAMENTE,

MANTER SEU COMPROMISSO

COM A ÉTICA E A VERDADE.

7 de Abril - **DIA DO JORNALISTA**



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

Como jornalistas, não importando o lado do balcão, trabalhamos para registrar a história e fatos de governos, empresas, cidadãos, cidades e tantas outras coisas, mas esquecemos de registrar a nossa própria história.

Felizmente, temos Eduardo Ribeiro e toda sua competente equipe com o bravo Jornalistas&Cia, que chega à edição 1.200. Nessas páginas, que chegavam por fax e depois por e-mail, desfila a história da imprensa e da comunicação brasileiras. Quem se preocupou e fez a diferença nesse ramo já foi devidamente registrado pelo J&Cia.

Quarta sempre é o dia de tirar um tempinho e ver como anda o mercado, os colegas, as curiosidades. Saber de gente de que gostamos, mas que no dia a dia não dá tempo de ver ou conversar, mas ficamos torcendo de longe.

Quero continuar a ver cada vez mais edições que registrem as mudanças e transformações que a nossa profissão vive e viverá.

Definitivamente, é no J&Cia que a nossa história acontece.

Eduardo Pugnali, secretário executivo de Comunicação do Estado de São Paulo



Neste momento em que alguns setores dentro do nosso País tentam desacreditar jornalistas e a mídia de um modo geral, exaltando postagens quase todas elas sem nenhum fundamento nas redes sociais, faz-se necessário ressaltar a importância do Jornalistas&Cia como alicerce de sustentação e defesa dos profissionais da imprensa. Ao comemorar agora sua edição de número 1.200, aproveito para lembrar que conheci mais a fundo o J&Cia em 2011, quando de sua manifestação de apoio ao Movimento Landell de Moura, pelo reconhecimento dos próprios brasileiros sobre as atividades do padre-cientista gaúcho, que ao final do século 19 tornou-se o inventor do Rádio antes mesmo do italiano Guglielmo Marconi.

Na ocasião, trabalhando para a Rádio Eldorado, noticiamos o movimento e o apoio do J&Cia, a essa causa. Ao final, foram obtidas mais de 1 milhão de assinaturas e hoje o nome do padre Landell consta no Livro de Ouro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Iniciativas assim fazem do J&Cia uma *newsletter* respeitada, graças em grande parte também à atuação sempre criativa e incansável de seu idealizador, o nosso colega de profissão Eduardo Ribeiro.

Saudações a todos e parabéns,

Geraldo Nunes, jornalista



**DIÁLOGO E
TRANSPARÊNCIA
NA COMUNICAÇÃO
É ESTAR EM DIA COM
O FUTURO.**

7 DE ABRIL. DIA DO JORNALISTA.

A Usiminas parabeneza os jornalistas e celebra o papel fundamental desses profissionais em nosso dia a dia. Em uma época de incontáveis transformações no acesso à informação, valores como transparência e compromisso com a notícia continuam essenciais para um diálogo honesto e construtivo da Usiminas com toda a sociedade.

Uma homenagem da empresa aos jornalistas de todo o país.

J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

“Uma timeline semanal
onde descobrimos as novidades
sobre a nossa comunidade e os
nossos colegas”

Jornalistas&Cia é farol, jogando luz sobre nossos caminhos nos tempos mais sombrios. Também é rede social, uma *timeline* semanal onde descobrimos as novidades sobre a nossa comunidade e os nossos colegas. E ainda é um baita companheiro, daqueles que compartilham conhecimento generosamente, ajudam a superar tempos cascados e celebram cada uma das nossas vitórias.

É um prazer e uma honra ter sido personagem deste espaço ao longo das últimas décadas, nos momentos mais marcantes da minha carreira. E sei o quanto cada menção concedida aqui a meus queridos amigos foi importante para suas trajetórias. Só resta cravar: o jornalismo brasileiro e seus protagonistas seriam muito menores sem o trabalho conduzido por Edu Ribeiro e seus colaboradores.

Longa vida ao Jornalistas & Cia!

Hélio Gomes, diretor de Mídias Digitais da Editora Três



Lembro-me do antigo fax que chegava à Redação com as notícias das mudanças de jornalistas. De lá para cá, muitos anos depois, a leitura do Jornalistas&Cia tornou-se parte indissociável da minha rotina semanal. Mais recentemente, o time do [Poder360](#) e do [Drive](#) vibra quando há alguma menção à nossa equipe, quase sempre apontando o crescimento e consolidação do projeto.

A indústria do jornalismo profissional deve muito ao J&Cia. É ali que todos se veem semanalmente. Enxergam os avanços, os recuos, as dificuldades e as vitórias. Arthur Miller uma vez disse que um bom jornal é o país conversando consigo mesmo. O J&Cia é uma “ágora” na qual os jornalistas se encontram às quartas-feiras para ler e entender o que se passou nos sete dias anteriores no setor.

Como somos uma tribo conhecida pela hipercompetitividade, não é tarefa trivial conseguir a longevidade e o sucesso do J&Cia ao longo de décadas. Vida longa ao J&Cia e ao bom jornalismo profissional!

Fernando Rodrigues, diretor de Redação do Poder360 e do Drive



Depois de 1.200 edições do Jornalistas&Cia, tudo o que se pode esperar são mais 1.200 edições com a sua companhia.

Elio Gaspari, colunista de política de diversos jornais



1.200 é coisa grande demais pra se entender. A primeira vez que subi em um veículo de quatro rodas foi num Fusca 1962 usado que meu pai comprou. Saímos todos de casa a passear, à noite, pelas ruas pouco movimentadas daquela Porto Alegre da metade dos anos 1960. De repente, o velho pisou no acelerador e a gente sentiu o corpo afundar no assento. Meu pai disse:

– Que potência! É 1.200!!!

Não fazia a mínima ideia do que significava ser 1.200, mas imediatamente entendi que era muito. Algo grande demais para se entender.

O Jornalistas&Cia chega à edição 1.200. Uau! Muita coisa aconteceu nesses 24 anos. De cara nasceu uma tal de internet que mudou radicalmente a forma como o mundo se conecta e se informa. Aliás, aquele aparelho de fax pelo qual Edu & Cia enviavam a *newsletter* no início das operações já deve estar aposentado, não?

Essas 1.200 edições foram ricas em informação e, sem dúvidas, ajudaram muita gente a tomar decisões, mudar de rumo. Ou mesmo inspirar-se. Mesmo aqueles que não tiveram o prazer de escutar o bate-bate daquele Fusca 62 1.200. Que coisa grande!

Parabéns, pessoal. Agora rumo aos 2.000!

Eduardo Tessler, sócio-diretor do Midiamundo.com



7 DE ABRIL

DIA DO JORNALISTA



**NÓS LEVAMOS SOLUÇÕES EM
TRANSPORTE E ENTREGAMOS
PROGRESSO COM SUSTENTABILIDADE.
VOCÊS LEVAM A INFORMAÇÃO
E AJUDAM A CONSTRUIR A BASE
PARA A DEMOCRACIA.**

Parabéns a todos os
profissionais de jornalismo
que, com responsabilidade,
apuram fatos e os
transformam em notícias.

Líder na transição para um sistema
de transporte sustentável.

SCANIA

J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

O trabalho do Jornalistas&Cia na valorização dos profissionais de jornalismo é algo sem precedentes na história da imprensa brasileira. Com técnica e metodologia, a empresa dá destaque a quem de fato produz o que há de melhor no jornalismo. Que venham muito mais dúzias de centenas de edições.

Dimmi Amora, editor-chefe da Agência iNFRA



Jornalistas&Cia tornou-se um guia indispensável para ajudar no desempenho da profissão. Novidades, reflexões, explicações, debates sempre tratados de forma ágil, objetiva e clara. Cada vez mais plural e criativo, segue estimulante como um bom café.

Jorge Duarte, gerente de Comunicação Estratégica da Embrapa



Quando o Jornalistas&Cia começou a circular, em meados dos anos 1990, eu fazia parte da equipe da Folha de S Paulo que cobria a área econômica. A publicação era bastante aguardada no Comitê de Imprensa do Ministério da Fazenda. Se não me engano, chegava até nós pelo hoje jurássico fax. Era um período ainda muito promissor para a profissão, com bastante movimentação nas redações.

A cada edição, eram muitas as novidades: quem foi tirado de qual jornal, revista, rádio ou TV; para onde foram, quais os colegas foram promovidos. As notícias eram, na maioria, positivas, em um contexto da economia e das inovações tecnológicas diferente do atual. Nossa preocupação, nas longas esperas por ministros na portaria do ministério, girava em torno do "marasmo" do noticiário econômico, já que a inflação estava sob controle e outros problemas crônicos do País pareciam encaminhados. Os empregos seriam reduzidos?

Lá se vão mais de duas décadas e, hoje, parece termos voltado no tempo, com as mesmas pautas: crise nos governos estaduais, juros que permanecem nas alturas apesar da queda na Selic, reforma tributária (só na Capital Federal, cobri esse debate por mais de seis anos, e o tema continua na berlinda), rombo nas contas públicas e falta de responsabilidade fiscal dos governantes, sem falar no avanço da pobreza, no nosso atraso em competitividade do trabalho, na polêmica reforma da Previdência Social.

Do lado da profissão, a pauta nunca caiu e, hoje, está mais do que atual. Os empregos diminuíram, os desafios triplicaram e a liberdade e pluralidade da imprensa precisam de nossa defesa. Os leitores não têm noção do que ocorre do outro lado da produção da informação e das transformações pelas quais passamos. Papel, em boa parte, que o Jornalistas&Cia cumpriu, nos últimos anos, ampliando seu conteúdo com o debate em torno do que estamos vivenciando, tentando visualizar para onde vamos, nessa crise que assola toda a cadeia de produção da informação.

Liliana Lavoratti, editora de Fechamento do DCI



Posso dizer sem medo de errar que Jornalistas&Cia, agora em sua edição de número 1.200, foi a minha grande escola profissional.

Entre nessa redação, liderada pelos excepcionais Eduardo Ribeiro e Wilson Barancelli, em setembro de 2007 como estagiário. Saí no meio de 2011 como editor assistente.

Nesses quatro anos, tive contato com um Jornalismo que, infelizmente, parece ficar cada vez mais na lembrança. As conversas, a troca de experiências, as piadas... hoje tudo parece sisudo, cinzento, sem alegria.

Tive o privilégio de conhecer personagens importantes da imprensa nacional, como Otavio Frias Filho, Elio Gaspari, Audálio Dantas, Thomaz Souto Corrêa, Carlos Eduardo Lins da Silva, Ricardo Kotscho, Mino Carta e Alberto Dines. Não há curso que possa oferecer isso aos seus alunos.

Nessa edição especial de J&Cia agradeço ao Edu e ao Baron pelas oportunidades que me deram e pela amizade que temos até hoje. Isso me fez melhor como pessoa e, claro, como jornalista. Vida longa e próspera ao J&Cia!

Luiz Anversa, editor do Yahoo Esportes



UNISYS | Securing Your Tomorrow®

Segurança da informação e na apuração dos fatos são marcas registradas do jornalismo de qualidade.

Parabéns!



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

“Veículo sério, necessário e disposto a lutar e defender a nossa imprensa e comunicação corporativa”

Desde a sua criação, há 24 anos, o J&Cia tornou-se um sucesso nas redações e fora delas, para quem precisa acompanhar o mundo do jornalismo no Brasil. Com uma garimpagem cuidadosa da movimentação dos profissionais da área e a produção de edições especiais sobre os grandes jornalistas e os principais veículos do País, o J&Cia cumpre com excelência o seu papel. Parabéns a todos os envolvidos no J&Cia pela marca alcançada e pelo belo trabalho!

José Fucs, repórter especial do Estadão



A edição de hoje de J&Cia, número 1.200, é uma grande celebração ao trabalho realizado por Eduardo Ribeiro e equipe, que nos últimos 24 anos acompanham e apontam tendências do mercado de comunicação. Acredito fortemente que reputação é o principal ativo de marcas e pessoas. E a reputação de J&Cia é o motivo pelo qual desde 1995 a publicação é lida e respeitada por todo o mercado.

Elisa Prado, diretora de Comunicação da Telefônica Brasil

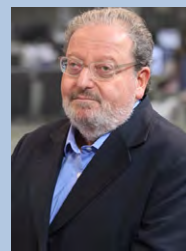


Entendo que a maturidade do jornalismo atual praticado no Brasil tem muito a ver com a história e o trabalho realizado pelo Jornalistas&Cia. Veículo sério, necessário e disposto a lutar e defender a nossa imprensa e comunicação corporativa. Tem sido “a” referência do mercado desde sua criação, em 1995. Como profissional de Comunicações, certamente é uma das leituras obrigatórias da semana.

David Grinberg, vice-presidente de Comunicação Corporativa e Relações com Investidores para a América Latina do McDonald's



Acompanho o Edu muito antes do J&Cia, acho que desde os tempos da assessoria do Sindipeças. Faz tempo e, num caso mais ou menos raro, nesse tempo todo o Edu sempre foi um cara honesto, leal e confiável. Também sempre foi educado, gentil, de fala baixa e mansa, mas firme e empenhado no que faz. Um ser humano, em resumo, de quem vale a pena ser amigo, com quem se aprende sempre.



O J&Cia, sucessor do FaxMoagem, nascido no jornal do Sindicato, carrega sempre essas características do Edu. Tem informação confiável, é honesto no que informa e está sempre indicando as tendências da profissão. Não é à toa que se tornou indispensável para jornalistas e não jornalistas que querem/precisam saber o que se passa no mundo dos jornalistas e do jornalismo. Chegar à 1.200ª edição é só consequência natural. Longa e profícua vida ao Edu e ao J&Cia.

José Paulo Kupfer, colunista do Poder360 e do Portal Estadão

Acompanho o J&Cia desde sua primeira edição e sou um admirador confesso do brilhante trabalho que o querido Eduardo Ribeiro e sua equipe desenvolvem para divulgar a atuação dos profissionais da imprensa e construir relações com as atividades desenvolvidas pelos profissionais de comunicação corporativa, cujos propósitos são diferentes, mas que mantêm com os jornalistas canais de conversação de mútuo interesse. Para quem viveu o dia a dia das redações, como eu, e há muito tempo se dedica às relações institucionais, é estimulante poder contar com essa ponte excepcional que nos une e nos engrandece.



Carlos Battesti, diretor da Convergência Comunicação Estratégica

O jornalismo mudou bastante e de forma acelerada nos últimos tempos, seja na forma como é feito, a plataforma em que é apresentado ou simplesmente consumido. Essa evolução e o impacto na vida dos profissionais envolvidos pudemos acompanhar nos registros do J&Cia ao longo das suas 1.200 edições. O que inicialmente parecia ser um meio de saciar a curiosidade sobre o vaivém de coleguinhas nas redações acabou se tornando um informativo completo, com muita notícia sobre o mercado da comunicação. E hoje, mesmo na era das redes sociais e da conectividade em tempo integral, J&Cia continua sendo imprescindível. Parabéns, Eduardo Ribeiro e equipe!

Everaldo Gouveia, assessor na Câmara Municipal de São Paulo



SER JORNALISTA É TER A INQUIETUDE
NO DNA, O COMPROMETIMENTO
COM A INFORMAÇÃO E A
RESPONSABILIDADE COM A VERDADE.

Parabéns pelo seu dia!

Grupo In Press

J&Cia

ESPECIAL
1200 Dia do
Jornalista

“Melhor referência que
dispomos sobre o dia a dia das
redações, das assessorias e da vida
organizacional jornalística”

A comunicação e o jornalismo estão no olho do furacão. Cada vez que o dragão se mexe novas mudanças surgem inesperadamente. Com isso, novos desafios são apresentados aos jornalistas. São verdadeiros cisnes negros. Fake News, multiplataformas, interatividade, fim do oligopólio das difusoras de notícias, globalização, internet das coisas e gadgets que possibilitam a qualquer pessoa emitir informação. Jornalistas&Cia acompanha todas essas transformações desde 1995. Ainda que novas tecnologias tenham mudado a forma de transportar notícia, os parâmetros éticos são atemporais e não são atingidos pela quarta fase da revolução industrial. Nesse cenário J&Cia dá uma contribuição para que o jornalismo não perca os alvos de busca da isenção e do interesse público.

Heródoto Barbeiro, editor chefe e âncora do Jornal da Record News em multiplataforma



Conheço a trajetória do Jornalistas&Cia desde o início, mas sempre me surpreendo pela amplitude de sua abrangência, sua pluralidade, sua linguagem integrada ao cotidiano de jornalistas, agências e profissionais de comunicação. Passou a ser parte integrante e inseparável de nosso mercado.

Daniel Bruin, sócio-diretor da XCOM



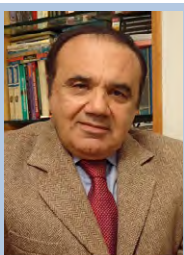
No Dia do Jornalista, minhas homenagens se estendem ao J&Cia, sob o comando do Edu Ribeiro.

Ao jornalista, imerso em sua rotina, torna-se muito difícil acompanhar o que acontece em seu universo profissional. Nesse momento, vale-se da leitura do J&Cia, que apresenta uma ampla moldura dos acontecimentos que envolvem a profissão e as atividades de seus membros. Trata-se, na verdade, da melhor referência que dispomos sobre o dia a dia das redações, das assessorias e da vida organizacional jornalística.

Edu e seus companheiros acabam fazendo a cobertura do cotidiano do jornalismo. Temos ali a oportunidade de saber onde estão ou onde foram parar amigos, as idas e vindas de tantas figuras que abrilhantam as páginas do jornalismo brasileiro.

Portanto, ao lado de um brinde aos amigos e companheiros jornalistas, brindemos também o J&Cia e seus comandantes.

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP e consultor político e de comunicação



Parabenizo o J&Cia pela incrível marca de 1,2 mil edições, algo difícil nos dias de hoje em qualquer segmento editorial. Sempre pautado pelo bom jornalismo, pela preocupação de apurar adequadamente antes de publicar e, claro, sem nunca perder o ímpeto de se antecipar aos outros veículos. Que venham muitas outras edições!

Frederic Kachar, diretor-geral da Infoglobo



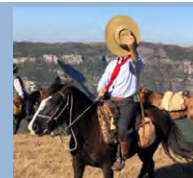
“Jornalistas&Cia é uma referência no setor desde 1995. Tenho orgulho de fazer parte de um pedaço dessa história. Como jornalista que sou há 30 anos, sempre me reconheci nas pautas, matérias, reportagens e em todas as notas que falam sobre os colegas do setor. Mais do que nunca a nossa profissão se faz necessária para a democracia e à sociedade brasileira. Longa vida para esse veículo de jornalismo, feito por profissionais que amam essa profissão como eu. E viva todos nós por mais este Dia do Jornalista”

Jorge Görgen, gerente de RP América do Sul da CNH Industrial



Jornalistas&Cia veio preencher um espaço importante para divulgar a profissão e valorizar a arte de produzir notícias. Sou leitor assíduo e apoiador de suas iniciativas.

Giovani Grizotti, repórter especial do Grupo RBS (que, por questões de segurança, só pode fazer fotos sem mostrar o rosto)



O Jornalistas&Cia é leitura obrigatória para acompanhar novidades e reflexões dos profissionais que trabalham na imprensa e também no mercado de comunicação corporativa do Brasil. Nestas 1.200 edições vocês retrataram as transformações dos meios e mensagens que todos viveram nos últimos tempos de forma bem direta e profissional. Feliz é o setor que consegue ter ao seu lado uma plataforma como vocês para registrar as constantes transformações que vivemos. Parabéns para toda a equipe e que tenhamos muitas outras edições pela frente!

João Veloso, gerente sênior de Comunicação Corporativa do BMW Group Brasil



Acompanho o Jornalistas&Cia desde seu início, embora não seja jornalista, mas como publicitário que sempre trabalhou em publicações; a razão é simples: estamos no mesmo barco. Em funções diferentes e complementares e, claro, colegas nas mesmas empresas.

Por isso leio todas as semanas e aguardo ansiosamente para saber aonde andam meus amigos e o que estão fazendo, e lendo histórias maravilhosas, como as do Tão, que me trazem os bons tempos (nossos) de volta.

Parabéns pela edição 1.200!!!

Enio Vergeiro, presidente da Associação dos Profissionais de Propaganda



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

O J&Cia chega à edição 1.200.
É edição pra chuchu!

Fonte semanal como termômetro de nosso mercado, além de mapa para reencontrar colegas que desencontramos por aí.

Longa vida ao J&Cia

Juca Kfoury, colunista de esportes em Folha de S.Paulo e UOL e comentarista na CBN



No futuro – daqui a 100, 200 anos – pesquisadores interessados em conhecer a história da imprensa brasileira nesta virada de século XX para o XXI terão em Jornalistas&Cia uma fonte preciosa de informação. Nessas 1.200 edições estão registradas, no detalhe, quem somos, o que fizemos, o que sonhamos, no que acreditamos, que transformações e desafios enfrentamos nesse período tão crucial para o futuro do Jornalismo. Por isso, na condição de repórter e editor de jornais e revistas que neste meio século converteu-se em historiador e autor de livros-reportagens sobre história do Brasil, só me resta dizer: vida longa a Jornalistas&Cia. E que seus arquivos fiquem bem guardados para as futuras gerações.

Laurentino Gomes, jornalista e escritor



O J&Cia é minha principal fonte de informação sobre o mercado de comunicação nesses tempos tão difíceis e desafiadores para os jornalistas. Leio sempre e também já tive a honra de ser entrevistado algumas vezes, sempre com muito profissionalismo pela equipe do J&Cia, sobre os desafios das novas mídias e especificamente da nossa empresa, que é a Editora 247. Recomendo a todos os jornalistas, assessores de imprensa, profissionais de marketing, relações públicas e estudantes.

Leonardo Attuch, diretor da Editora 247



"O registro histórico de quem faz a imprensa brasileira divide-se entre antes e depois do J&Cia. Auguri

Leandro Modé, head de Comunicação Corporativa e Relações Governamentais do Itaú Unibanco



"Estava prestes a me formar advogado pela USP quando passei no vestibular para Jornalismo, em 1995, e comecei a ler com prazer os textos do Jornalistas&Cia. Iniciei essas leituras antes de trabalhar na Folha de S.Paulo, a primeira vaga que obtive, no início de 1997. E permaneci me informando sobre o jornalismo no J&Cia ao me mudar para Brasília em 1998, onde me formei na UnB, e também quando comecei a fazer matérias em Washington para o Valor Econômico. Voltei no ano passado para Brasília e é um prazer contar com as informações de vocês. Eu fiz a manchete do número zero do Valor. E adoro ler os textos de vocês que chegaram à edição 1.200. Parabéns

Juliano Basile, repórter do Valor Econômico



Em meados da década de 1990 estava em Londres realizando pesquisas para o que seria o meu livro *Vozes de Londres, memórias brasileiras da BBC*. Toda semana, ao chegar à redação da BBC Brasil encontrava o diretor Américo Martins com a cópia impressa do Jornalistas&Cia que circulava pelas mesas. Era o elo dos jornalistas brasileiros com a sua terra e a sua categoria. Fiz o mesmo uso no pouco tempo que estive por lá. Reafirmava-se em nível internacional a importância do noticiário que eu havia aprendido a ler e a admirar quando ainda se restringia a uma coluna no jornal Unidade, do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, por sinal a mais lida e comentada. No momento que hoje vivemos, tão difícil para o País e para o jornalismo, é importante não apenas saudar a chegada do Jornalistas&Cia a seu número 1.200, como também exaltar a importância do seu conteúdo para manter coesa uma categoria da qual depende, em grande parte, a sobrevivência da democracia.

Laurindo Lalo Leal Filho, jornalista e sociólogo, professor aposentado da USP



Conheço e acompanho o J&Cia desde a gestação, de sua pré-história como FaxMoa-gem. Desde então, sou testemunha de como o rebento cresceu e apareceu. Na mesma proporção em que o Edu foi multiplicando os cabelos brancos e acumulando experiência, o J&Cia veio ganhando corpo, relevância, alcance e credibilidade. Até chegar ao que é hoje: uma referência para todos os jornalistas do país com sua presença semanal. Que assim continue! Vida longa ao J&Cia! E ao Edu Ribeiro! Parabéns!

José Roberto Caetano, redator-chefe de Exame



Se há ética e transparência, há jornalismo.
Se há compromisso com a verdade, há jornalista.
Celebramos aquele cuja história se encontra
em meio a grandes valores.

7 de abril
Dia do Jornalista



Seek Together™

J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

“Leitura imprescindível entre
aqueles que contam a história –
diária ou semanal”

Parabéns, querido Eduardo Ribeiro, pela edição 1.200 do Jornalistas&Cia. Acompanho o informe desde os primeiros números, quando ainda não vivíamos a era das redes sociais e não havia outro veículo para acompanhar omvaivém na imprensa esassessorias. Além de muito útil, o nosso J&Cia vem ao longo dos anos se encorpando e discutindo temas de interesse dos profissionais que atuam no setor e da própria liberdade de imprensa. Adoro ler os perfis e as homenagens a companheiros que se destacaram nessa bela e necessária profissão. Não vivo sem o meu exemplar.

Lu Fernandes, titular da Lu Fernandes Comunicação



Se o jornalismo é a história em pílulas diárias, o Jornalistas&Cia é a história das redações, das agências de comunicação e da comunicação corporativa em pílulas semanais. São 1.200 edições que mostram as transformações da profissão. J&Cia soube se modernizar, se reinventar, encontrar o seu nicho. Por isso continua sendo leitura imprescindível entre aqueles que contam a história -- diária ou semanal.

Luciano Suassuna, jornalista



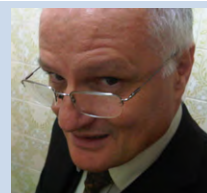
O jornalismo atravessou várias crises no período, mas o J&Cia sobreviveu a todas e seguiu sua trilha para chegar a esta gloriosa edição 1.200. Sempre merecendo a companhia de todos nós, que fazemos jornalismo, queremos saber dos jornalistas e esperamos matéria-prima de qualidade para refletir sobre a profissão e o mundo. Como faz esta newsletter, nova e estimulante a cada número.

Lúcio Flávio Pinto, titular do [Jornal do Lúcio Flávio Pinto – Uma agenda amazônica](#)



Sabe aquela frase de sua mãe, “Filho, leve a blusa que pode fazer frio!”? pois é, o Jornalistas&Cia sempre me lembra essa frase porque às vezes nós saltamos ao mundo sem pensar nas tempestades, mesmo vendo as nuvens anunciarem tempos difíceis. Talvez porque sabemos que sempre tem alguém especial nos alertando para levar um agasalho. O J&Cia nos alerta com todas as informações de que precisamos saber antes para evitarmos sair pra nossa luta diária sem uma proteção importante – nosso amor ao jornalismo. E posso garanti, que, como nossa mãe, vai superar e muito as 1.200 vezes que vai nos alertar. Parabéns amigos do J&Cia.

José Alberto Lovetro (JAL), presidente da Associação dos Cartunistas do Brasil



Jornais surgiram, uns poucos, outros tantos desapareceram. A internet invadiu o planeta, as redes sociais mudaram a forma do mundo se comunicar, abriram caminho para as fake news. O rádio, que muitos davam como morto, ressuscitou. E trouxe junto a febre dos podcasts. A TV aberta virou TV por assinatura, que caminha para os streamings. Grandes jornalistas se foram, deixaram um legado ímpar. Outros tantos apareceram, que responsabilidade eles têm! Tanta coisa mudou. Este J&Cia também. Mudou de nome – como esquecer o velho FaxMoagem –, ganhou fotos, cores, do papel virou digital. Só não perdeu a relevância, a credibilidade. E, consequentemente, a audiência. Que venham mais 1.200 edições. Nunca antes precisamos tanto valorizar o bom jornalismo e os jornalistas de verdade.

Luiz Gomes, colunista do Lance e diretor da Press à Porter Gestão de Imagem



“É, sem dúvidas, uma data a ser celebrada sem parcimônia. Poucos veículos de comunicação no mundo conseguem chegar a 1.200 edições. Sendo o J&Cia um veículo segmentado, esse feito torna-se ainda mais admirável e impressionante. Tudo isso é resultado do belo trabalho de uma equipe dedicada, competente e que prima pela qualidade da informação a ser publicada, o que acaba por gerar a credibilidade e o respeito que a newsletter conquistou entre profissionais, anunciantes e demais veículos. Parabéns a todos!! E sigam firmes.

Klester Cavalcanti, escritor e editor especial de IstoÉ Dinheiro e Dinheiro Rural



EM TEMPOS DE FAKE NEWS,
O PAPEL DO JORNALISTA É SER UM

07 de abril | Dia do jornalista



renutale

trama
comunicação

J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

O Jornalistas&Cia é leitura fundamental para todos que querem acompanhar de perto o mercado de comunicação. Lembro de esperar ansioso o fax que chegava à redação com as últimas notícias dos jornais e revistas. A longevidade da publicação e sua relevância crescem junto com o jornalismo. Se hoje é impensável o mundo sem jornalismo, o mundo do jornalismo é impensável sem o J&Cia. Vida longa ao Edu e sua turma!

Luís Fernando Bovo, diretor de Projetos Especiais – Media Lab Estação



Vi o Jornalistas&Cia nascer, assim como seus embriões, como o FaxMoagem – alguém lembra do FaxMoagem?. Em 1995, os jornalistas viviam ainda o auge da profissão, apenas vislumbrando alguns traços dos desafios que a tecnologia traria. Nossas atenções sempre voltadas para dar notícias sobre tudo e todos, menos de nós mesmos.

Ter uma publicação voltada para o nosso mundo, que respondesse às nossas curiosidades sobre onde os colegas estão, para aonde vão, ver o avanço da comunicação corporativa “roubar” amigos das redações, foi uma sacada e tanto.

Nessas 1.200 edições do J&Cia soube de casamentos, aniversários, novos desafios, contratações e histórias de gente querida, mas que o tempo e a vida se incumbiram de nos distanciar.

Parabéns e obrigado.

Fernando Pesciotta, vice-presidente de Análise da CDN



Acompanho o FaxMoagem, ops, o Jornalistas&Cia desde o primeiro número. Ainda no século passado, em 1999, quando contabilizava já quase uma década de grande imprensa – primeiro na Folha da Tarde, depois na Folha de S.Paulo, onde passei 12 anos –, montei um escritorzinho dotado de um *desktop* – a internet era discada! – e um aparelho de fax para em um futuro próximo fazer alguns trabalhos voltados à área de Comunicação. Era sempre uma emoção enorme estar no mailing do informativo e ver “cuspidor” na máquina de fax o boletim, que eu devorava em poucos minutos.

Luís Perez, publisher e editor-chefe do Carpress



Como diz o próprio nome, o Jornalistas&Cia cobre a grande, a pequena imprensa, respectivos repórteres e o mundo da comunicação corporativa com a mesma dedicação em todo o País. Por isso, desde 1995, é leitura obrigatória pra quem é do ramo. Vida longa ao J&Cia!

Ângela Pimenta, presidente do Projo, que edita do Observatório da Imprensa



Impossível falar de jornalismo brasileiro sem citar o Jornalistas&Cia, simplesmente porque seu trabalho impecável dá uma aula de jornalismo do jornalismo. Nesses mais de 20 anos, o J&Cia reflete as profundas transformações de uma categoria que inspira liberdade e expira democracia. Mais do que comemorar, vamos continuar na luta.

Fátima Turci, jornalista e apresentadora



Parabéns Jornalistas&Cia por esse marco de 1.200 edições, nas quais está registrada grande parte da história e do vaivém das redações nas últimas décadas.

Luís Leonel, editor da revista Investidor Institucional



Nesses 24 anos de vida do Jornalistas&Cia, muita coisa mudou no mundo (lembro-me de receber as edições do informativo por fax) e na nossa profissão (já tivemos fases melhores...). Mas segue o firme o hábito semanal de consultar o J&Cia para saber das novidades do mercado e não perder os coleguinhos de vista. Vida longa ao J&Cia!

Lucas Figueiredo, jornalista e escritor



Jornalistas&Cia tem sido um dos principais meios de integração e de troca de conhecimento para os jornalistas brasileiros há já quase um quarto de século. Que sua vida seja longa e sempre vitoriosa.

Carlos Eduardo Lins da Silva, professor colaborador do Instituto de Relações Internacionais da USP, da pós-graduação em Comunicação e Jornalismo do Insper e presidente do conselho acadêmico do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais da Unesp



É com imensa alegria que vejo o Jornalistas&Cia chegar à edição 1.200. Quase duas décadas e meia trazendo informações relevantes e contribuindo para o desenvolvimento e profissionalização do setor de Comunicação Corporativa. Leitura semanal indispensável.

João Rodarte, chairman da CDN Comunicação



É realmente extraordinário o Jornalistas&Cia chegar à edição mil e duzentos. Ou seja: foram mil e duzentas semanas nas quais, posso assegurar, informei-me sobre como anda o nosso mercado. E sem perder nenhuma semana! Parabéns pelo cuidado no trato da notícia sobre os colegas, coisa difícil de lidar, mas, principalmente, pela determinação e lisura editorial. Que venham outras tantas e mais tantas edições como as que temos tido!

Caio Túlio Costa, jornalista, ex-Folha, ex-UOL, ex-iG, CEO do Torabit



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

*Um espaço de informação
e confraternização em um país
(e uma categoria) cada vez
mais conflagrado*

Empurrões & Cia.

Não dá para falar de Jornalistas&Cia – o J&Cia – sem falar do Eduardo Ribeiro. Eu o conheci na década de 1970, na Abril. Trabalhamos juntos na TV Guia – foi seu primeiro emprego na profissão – e, segundo diz, recebeu de mim naquele momento um empurrão que o ajudou no jornalismo. Mas as consequências de um empurrão dependem do empurrado e não do empurrador. E ele, graças a uma série de qualidades, deu início a uma carreira vitoriosa. Recebeu outro empurrão no início dos anos 1990. No Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, José Hamilton Ribeiro sugeriu que Eduardo desenvolvesse para o jornal Unidade uma seção – que durou 23 anos – para falar dos vaivéns do mercado. Foi o embrião do J&Cia que chega à sua 1.200ª edição. Leitura obrigatória, abro o link de cada edição com interesse e prazer. Atualizo conhecimento e percebo que Eduardo, agora um empurrador, contribui demais para valorizar nossa profissão. Parabéns ao Eduardo, ao Wilson Baroncelli e a todos do J&Cia que dedicam seus esforços em nosso benefício.

Luiz Laerte Fontes, consultor e produtor de conteúdo editorial



“Devo ser dos poucos que leram quase todas as 1.200 edições do Jornalistas&Cia.

Por suas páginas, acompanhei todas as profundas mudanças na nossa profissão e as andanças (até rimou...) dos coleguinhas pelas redações da vida.

Com suas informações bem apuradas, vocês conquistaram o mais importante em qualquer veículo: credibilidade e confiança.

Como passei a maior parte da carreira viajando para fazer reportagens, ler todas as semanas este jornal dos jornalistas me manteve ligado ao que acontecia enquanto eu estava fora da redação. Era meu papo de bar à distância...

Se vocês pegarem as edições especiais publicadas ao longo desse tempo, daria um belo livro sobre a imprensa brasileira na virada do século 20 para o 21.

Eduardo Ribeiro virou um bem-sucedido empresário da comunicação, sem nunca deixar de ser repórter, que ainda é a melhor profissão do mundo para quem ama o que faz. Parabéns!

Ricardo Kotscho, repórter especial da Folha de S.Paulo



O Eduardo conseguiu, primeiro com o fax, depois com o PDF, ser um canal permanente de notícias sobre o jornalismo e os jornalistas. A tecnologia facilitou a vida, mas não substituiu o mérito maior: de ser um espaço de informação e confraternização em um país (e uma categoria) cada vez mais conflagrado. Longa vida ao Jornalistas&Cia.

Luís Nassif, diretor do Jornal GGN e da Agência Dinheiro Vivo



Tem gente que duvida, mas houve um tempo em que as pessoas se comunicavam à distância unicamente pelo telefone. Ok, podia também ser por carta ou por telex (?), mas se você trabalhasse na Folha, por exemplo, e quisesse saber como andavam as coisas no Estádio, ligava pra alguém de lá, e vice-versa. Era um mundo pequeno, mas disperso, afastado pela falta da tecnologia que há hoje, e que na época, diga-se, não fazia falta nenhuma.

Mas, no início da “nova era” fez-se o fax, apelido carinhoso do fac-símile, folha de papel esquisito que ia de um aparelho a outro via linha telefônica e por meio do qual circulavam informações de todos os gêneros – jornalísticas, sobretudo.

E foi pelo fax que em 1995 surgiu uma sacada sensacional, que definitivamente aproximou a turma toda espalhada pelas redações afora. O Eduardo Ribeiro explica pra vocês o porquê, mas o negócio se chamava FaxMoagem e foi ele que passou a ajudar a gente a saber, toda semana e de maneira muito fácil, onde estavam os amigos, os colegas, quem foi para onde, quem subiu, quem desceu, quem manda ou quem desmanda, quem “procura novos desafios”, ou seja, foi pra rua da amargura. Enfim, aquilo tudo que a gente ficaria sabendo (ou não) tempos depois na mesa de bar ou quando trombasse com alguém específico, agora estava ali na mão, no mural da redação, nas conversas do café, aproximando as pessoas do nosso meio. Este é, a meu ver, o maior predicado do J&Cia nestes anos todos: nos aproxima. Há mais: por conta e mérito do J&Cia existe um registro histórico de tudo o que aconteceu de mais importante na mídia nacional no último quarto de século, incluindo aí, claro, o cada vez maior mundo das agências de comunicação corporativa. É simples assim: o J&Cia nos representa.

Luiz Caversan, jornalista e consultor



Acompanho a trajetória do Jornalistas&Cia desde o seu período de gestação numa sala do Jornal da Vila Mariana, projeto que dividia com o Edu Ribeiro. Há muito a plataforma consolidou-se como uma das mais importantes (senão a mais) fontes de informação sobre o mercado da Comunicação, fosse ela a de redação ou corporativa, no País. E não poderia ser diferente, dada a seriedade, responsabilidade e profissionalismo com os quais Edu e sua equipe se relacionam com o mercado. A cada edição escrevem mais um capítulo da história da nossa comunicação, da nossa imprensa, dos nomes que dela emergem, traduzindo, de certa forma, uma parte importante da história da nossa nação.

Marco Antonio Rossi, diretor da Mega Brasil Comunicação



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

*J&Cia criou mais do que
uma comunidade profissional, criou
uma grande família afetiva*

Chegar às 1.200 edições é um grande feito, que merece ser celebrado! Parabéns a todo o time do J&Cia pela enorme contribuição ao mercado de comunicação!

Kiki Moretti, CEO do Grupo In Press Porter Novelli



Jornalista nunca deveria ser notícia". O Unidade começou a desmentir essa máxima. Depois as boas informações chegavam no faz. Ultimamente o canal é o e-mail. Daqui a pouco será a jato. Sempre com a impecável qualidade reconhecida por todos.

Márcio Bernardes, âncora da Rádio Transamérica



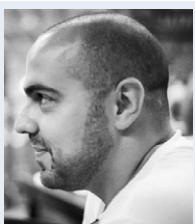
"Ao abrir espaço para as histórias pessoais dos colegas, indo além das novidades sobre omvaivém das redações, J&Cia criou mais do que uma comunidade profissional, criou uma grande família afetiva. Eu tenho muito orgulho de fazer parte dela

Júlio Moreno, chefe de Comunicação Integrada do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil



Depois de tantos anos, o Jornalista&Cia segue sendo relevante e imprescindível para me informar semanalmente sobre as últimas da indústria da comunicação e em especial do jornalismo brasileiro. Ainda que por um breve período, muito me honrou ter feito parte da equipe. Essa passagem pelo saudoso sobrado de Perdizes só multiplicou meu carinho, respeito e admiração por toda a equipe e pela publicação. Sucesso, J&Cia!

Igor Ribeiro, editor no Meio & Mensagem



O J&Cia se reinventa sempre, mas não perde sua essência. E vem fazendo isso há 1.200 edições.

Que privilégio o nosso acompanharmos de perto essa bela jornada.

Parabéns, amigos! Vida longa ao querido J&Cia. E a todos os que fazem do Dia do Jornalista uma data a ser comemorada com orgulho

Malu Weber, diretora de Comunicação para América Latina da Johnson Johnson



Jornalistas&Cia exerce extrema importância na área jornalística. Num segmento tão pulverizado, em que, na grande maioria das vezes, perdemos contatos com colegas que conhecemos ou com quem deixamos de trabalhar diretamente, é importante receber as notícias da movimentação nas redações, da dança das cadeiras, do vaivém do mercado – cada vez mais intenso.

Eduardo Ribeiro presta-nos um grande serviço e grande ajuda com o J&Cia. E ele conhece como ninguém, como nós sabemos também, as imensas e habituais dificuldades de se manter um veículo de comunicação.

O acesso às novidades relacionadas à nossa profissão e aos nossos colegas nos permite estar, como manda o figurino, bem informados e atualizados.

Obrigada ao Eduardo e aos patrocinadores de Jornalistas&Cia. Que venham muitas edições mais.

Marta Cibeli, pauteira do Domingo Espetacular, Record TV



História dos Jornalistas Brasileiros

No princípio, fez-se o verbo por fax. O Fax-Moagem começava a substituir boatos e fofocas por informações precisas sobre quem ia para cada lugar nas redações. Era interessante saber como se movimentavam os colegas de profissão, e mais ainda decifrar, nas entrelinhas, pistas dos rumos que os veículos tradicionais iam seguindo. Com o tempo, o velho FaxMoagem ampliou o raio de cobertura. Mais praças, mais redações, mais mercados. Ali, com o registro da movimentação de profissionais, está o nascimento, a evolução e o atestado de maturidade das agências de comunicação. Também lá, ao longo de 1.200 edições, pode-se ver como governos, em todos os níveis, se organizaram ou se desorganizaram em comunicação. E como as empresas passaram a levar a sério a necessidade de estruturar áreas de comunicação. O mundo mudou, e o velho fax também. Passou a acompanhar os meios digitais. Enfim, tudo o que tem a ver com os passos ou decisões pessoais dos jornalistas, nas cidades mais importantes do País, em qualquer formato ou meio, neste quase quarto de século, está anotado ali para a história. Quem vai para onde, quem voltou, quem foi contratado ou demitido, quem cresceu no ramo, quem inventou o quê, quem caiu (inclusive para cima), quem foi estudar o quê, quem criou empresa, quem se despediu das redações, quem morreu tragicamente ou simplesmente subiu e parou de beber chope, e, sobretudo, quem dignificou a profissão. Alguns fios unem todas as peças deste mosaico: a precisão das informações publicadas e a defesa da dignidade profissional, da liberdade de expressão, da pluralidade de ideias e da democracia. E, assim, o verbo se faz grande, e se chama Jornalistas&Cia. Podem chamá-lo também, para melhor compreensão, de *História dos Jornalistas Brasileiros*.

Marcelo Pontes, ex-JB, O Globo, Veja, O Povo, Ministério da Fazenda e CDN e atual diretor de Comunicação da holding da Odebrecht, onde participa de um dos maiores desafios de recuperação de reputação corporativa do País.



Com o tempo, Jornalistas&Cia tornou-se meu baú de lembranças.

A primeira Memórias da Redação que perpetrei para o Jornalistas&Cia foi a história do pinguim vivo, com diarreia e fezes cheirando a peixe podre, que um repórter arranjou para o Carlão Mesquita oferecer à sua mulher, numa tentativa canhestra – e malsucedida – de fazer as pazes após uma briga.

Logo em seguida cometi a indiscrição de relembrar um trote no Paulinho “Baleia”, que ficou no teto do prédio da Rádio Eldorado esperando o helicóptero que o levaria ao curral onde se ordenhariam baleias. Perpetrei também a história do repórter que enviamos às obras do Metrô no Anhangabaú e brigou com os engenheiros que, segundo o pauteiro, teriam encontrado os túmulos dos bandeirantes no buraco e não queriam preservá-los. Havia também a história do Saul Galvão, com o paletó supostamente coalhado de carrapatos e que criteriosamente queimou os bichos inexistentes.

Houve também Memórias mais sérias, como o sucesso do livro de Reynaldo Tavares sobre o padre Landell de Moura – inventor do rádio –, que gravei em audiolivro para que os cegos da Fundação Dorina pudessem conhecer a história.

O J&Cia me ajudou inclusive a encontrar gente que tinha sumido, como o Ulysses Alves de Souza, o Uru, mentor e professor da Tática e meu pauteiro no JT, que hoje deve estar “enxugando” matérias para São Pedro, para que caibam nas páginas do livro onde o santo mantém a história de vida de cada um. Foi o J&Cia, por exemplo, que viabilizou o reencontro da minha classe da Cáspere Libero, quando comemoramos 50 anos da formatura. Reencontros dos que ainda vivem, é triste lembrar.

Foram exatamente 100 Memórias da Redação de “minha lavra”, como se dizia na década de 1960, as melhores das quais acabaram num livro virtual feito a pedidos, Os bastidores da notícia: histórias da redação do Estadão, pelo qual a Amazon todo mês me manda uns trocados de direito autoral, mas isso não é importante.

O que eu curto realmente no J&Cia é que, aos poucos, graças a essa colaboração, fui reencontrando e refazendo laços e amizades dos meus tempos de Estadão e de outras “praças”.



Companheiros que estavam distantes comentavam meus textos, os e-mails lembrando novas histórias que mereceriam ser contadas ou apenas registrando saudades me conectaram com os muitos heróis que me ensinaram os primeiros passos no jornalismo e viveram comigo os anos de chumbo da Ditadura.

É amarga, mas também doce, a saudade da solidariedade, quando sofriamos em silêncio ao ter nossas melhores matérias simplesmente cortadas pela sinistra figura do censor e quando até repórteres que não acreditavam em Deus oravam para que companheiros voltassem vivos da prisão. E foram tantos presos, Duque Estrada, Diléa Frate, Marquito Rocha, Tadeu Afonso, Paulo Markun, Antonio Carlos Fon, Carlos Garcia, Rodolfo Konder e Vlado, o único que não voltou.

Hoje, passada uma década e vivendo no meio do mato, em Itu (vejo uma capivara descansando na beira do córrego enquanto escrevo), não sinto mais falta das velhas redações por onde passei, do Estadão, do Jornal da Tarde, da TV Bandeirantes e da Rádio Eldorado.

Os velhos companheiros de que sentia tanta, mas tanta falta mesmo, reaproximaram-se através das páginas do J&Cia.

Continuamos unidos com o mesmo companheirismo do passado de forma virtual e até presencialmente. É que reencontrados os amigos de antanho, temos reunido de vez em quando aqui em Itu em almoços memoráveis Tão Gomes Pinto, Marco Antonio Rocha, Zeca Cafundó, João Luiz Guimarães, Flávio Tiné, Chico Ornellas, Luiz Carlos Ramos, Tática e eu, em confraternizações que, como se fosse um milagre, nos fazem voltar instantaneamente no tempo.

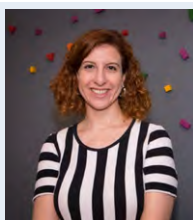
E confessamos, plagiando Neruda, que realmente vivemos uma vida que valeu a pena e que, acreditamos, talvez de forma ingênua, pode ter ajudado um pouco que seja a vida dos nossos então muitos leitores.

Quem começou tudo isso, há tanto tempo, quem me devolveu o contato com meus amigos tão queridos foram o Eduardo Ribeiro e o Wilson Barancelli, pelas páginas do Jornalistas&Cia. Aos dois, minha mais profunda gratidão.

Luiz Roberto de Souza Queiroz, jornalista e escritor

O Jornalistas&Cia já me ajudou a encontrar emprego, me unir a outros profissionais, colocar em prática um projeto do qual tenho muito orgulho, que foi o *Prêmio Livro-Reportagem Amazon*, e é minha fonte para acompanhar os movimentos em nosso mercado. Quem acompanha suas edições sabe que são sinônimos de reconhecimento a quem vive para a notícia e trabalha com comunicação no Brasil. Parabéns a essa equipe que tanto admiro, meus desejos de muitas notícias boas por mais milhares de edições

Marina Zveibil, gerente de Relações Públicas da Amazon Brasil



O Jornalistas&Cia teve e continua exercendo um papel fundamental para o desenvolvimento do mercado de comunicação corporativa no Brasil. Sua cobertura aprofundada sobre tendências, novidades e debates tornou a publicação uma bússola para as agências. Os grandes fatos relacionados à FSB, como a nossa recente aliança com a Loures, sempre receberam destaque no Jornalistas&Cia, de forma profissional e imparcial. Tudo isso mérito do Eduardo Ribeiro e de sua equipe, grandes parceiros de todo o mercado. Longa vida ao Jornalistas&Cia!

Francisco Soares Brandão, sócio-fundador da FSB Comunicação

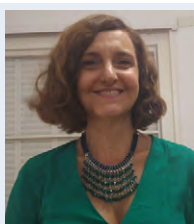


J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

“Fonte importantíssima
nesses dias de tantas incertezas
e ansiedades”

Em tempos furiosos de *fake news*, quando a seriedade do jornalismo é cada vez mais vital, o Jornalistas&Cia cumpre papel essencial de informar o que acontece na imprensa brasileira. E além das informações sobre as mudanças no nosso mercado, publicou entrevistas com jornalistas escritores, como Fernando Morais (autor de *Olga* e *A Ilha*, entre outros tão atuais). Parabéns à equipe do Jornalistas&Cia. Que venham outros 25 anos. Sucesso!

Marcia Carmo, freelance BBC News Brasil e editora do Clarín em Português, baseada em Buenos Aires



Nós jornalistas sempre tivemos o hábito de discutir nossos problemas e as aventuras da profissão nos bares e botequins da vida. O J&Cia veio para organizar as conversas quase sempre intermináveis. Mais do que isso: coloca-nos todas as quartas-feiras cara a cara com a realidade da nossa profissão. Lá estão o vaivém das redações, desemprego galopante e a chegada avassaladora da comunicação digital. Vida longa ao J&Cia. A maneira como a Liberdade de Imprensa passou a ser desrespeitada neste País e como os jornalistas são ameaçados, agredidos e torturados, impõe, cada vez mais, a existência de veículos com a penetração e a seriedade do J&Cia.

Paulo Jeronimo (Pagê) – vice-presidente da ABI e presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa e Direitos Humanos



Eduardo Ribeiro é um batalhador. Quando eu soube que ele estava completando 1.200 edições do J&Cia procurei calcular quanto isso significava e tomei dois sustos: o primeiro, pela sua capacidade de se manter, renovar-se e estar presente em eventos pelo Brasil afora e ser sempre uma importante fonte para todos os jornalistas brasileiros. O segundo susto foi a constatação de que eu estou ficando velho e ele continua com o mesmo jeitão, conduzindo a sua empresa e tratando os seus colegas com esse carinho, sem alterar a voz e com o impecável terno que ele não tira nem quando vem ao Rio. Parabéns cara! Longa vida para você e para a sua empresa, sempre renovada, sempre uma fonte importantíssima nesses dias de tantas incertezas e ansiedades. Receba o meu abraço e um dia me ensine como se manter tantos anos com tantos amigos, com o constante crescimento empresarial e com a mesma cara daquele irmão que nós gostaríamos de ter.

Maurício Menezes, criador do show de humor Plantão de Notícias



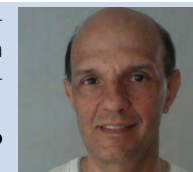
Jornalistas&Cia é uma fórmula de sucesso desde o seu lançamento, pois é leitura obrigatória para se estar bem informado sobre as mudanças do mundo do jornalismo e da comunicação naquilo que estas áreas têm de mais relevante: as pessoas. A credibilidade foi conquistada com muito profissionalismo e critério na “garimpagem” do que é realmente relevante e com cobertura nacional. Parabéns ao Edu Ribeiro e equipe!

Renato Gasparetto, diretor Corporativo de Assuntos Institucionais, Comunicação e Responsabilidade Social da Gerdau



Mais do que retratar a intensa movimentação de profissionais, J&Cia informa e une uma vibrante categoria. Não dá para viver sem! Parabéns a toda a equipe!

Hamilton Almeida, biógrafo do padre Roberto Landell de Moura, inventor do rádio



O que seria o nosso dia a dia sem um farol do que somos e fazemos? Uma virtude do Jornalistas&Cia é retratar e refletir sobre o cotidiano dos profissionais utilizando-se dos pilares do próprio ofício no seu sentido mais autêntico, como a atualização permanente e focada. Isso nos protege, fortalece e renova. O rio que corre não seria o mesmo sem essa valiosa contribuição. Acompanho a trajetória do Eduardo Ribeiro e equipe com sentimento de profundo respeito e gratidão pelo serviço constante à alimentação de nosso espírito gregário. Parabéns!

Wilson Marini, editor executivo da Associação Paulista de Jornais/Rede APJ



Embora já conhecesse, tive meu primeiro contato real com o J&Cia somente em 2010, quando, por intermédio de Fernando Morgado, consegui uma nota sobre o lançamento de meu primeiro livro, *As covas gêmeas*. De lá para cá, minha “intimidade” com a indispensável publicação só aumentou e descobri até que tinha estudado no mesmo colégio com Edu Ribeiro. Como representante da geração mais antiga, adoro o *Memórias de Redação* e, sempre que posso, conto umas historinhas.

Marco Antonio Zanfra, jornalista e escritor



Fui correspondente do Jornalistas&Cia na Bahia entre os anos de 2007 e 2014 e tive a oportunidade de trabalhar com uma equipe muito comprometida com a notícia e em levar para o leitor todas as novidades dos meios e do mundo da comunicação corporativa. É um veículo que evoluiu com o tempo mas manteve a essência, é e sempre será a referência do setor. Comemorar é bom, mas 1.200 edições merecem toda nossa reverência. Vida longa, J&Cia!

Mariana Trindade Culp, sócia-proprietária da Darana Relações Públicas



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

*Seus atributos consolidaram-se
ao longo do tempo: integridade,
neutralidade e trato ético
da informação*

J&Cia é um exemplo de bom jornalismo: bem informado sobre o mercado profissional, equilibrado e independente. Desde o tempo em que era distribuído via fax, no fim do século passado, mantém essas características. Parabéns pela edição 1.200. Que venham mais 1.200.

Pedro Cafardo, editor executivo do Valor Econômico



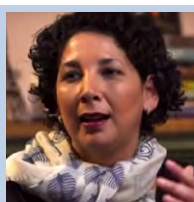
Ler Jornalistas&Cia é parte da minha rotina profissional e pessoal. Nenhum outro canal proporciona informação tão ampla, tão precisa e tão rápida sobre colegas de todo o País, o mercado de trabalho e as condições das empresas do setor. J&Cia é muito mais, no entanto, que olhos e ouvidos a serviço de cada um de nós. É também memória, essencial para a identidade e para a preservação dos valores da profissão. Os valores centrais, como o compromisso com a competência, a responsabilidade e a liberdade de informação e de opinião, são regularmente promovidos em seu dia a dia e em suas iniciativas especiais. Além do mais, gente, é gostoso ler J&Cia. Nada mais apropriado que celebrar sua edição 1.200 no Dia do Jornalista.

Rolf Kuntz, colunista de Economia do Estadão



No meio de um fechamento da revista AméricaEconomia vi um grupo de colegas se acotovelando em volta do aparelho de fax. Era 1997 e a primeira vez que dividia uma redação com jornalistas brasileiros. Curiosa, fui ao encontro da turma e conheci o FaxMoagem, uma newsletter assinada por Edu Ribeiro, com notícias sobre a profissão e, o que mais interessava aos leitores em volta da máquina, a dança de cadeiras nas redações. Era a segunda vez que lia o FaxMoagem. A primeira foi no escritório da Dow Jones, em 1995, onde todos nós, gringos, demos pouca atenção à que provavelmente tinha sido uma das primeiras edições. Hoje, tenho certeza de que a leitura, que depois virou amizade e parceria com a turma do Jornalistas&Cia, contribuiu muito no meu trabalho e na minha vida no Brasil, com informações relevantes da nossa área e me levando a fazer muitas amizades com jornalistas brasileiros. Sou muito grata por isso!

Verónica Goyzueta, correspondente de meios internacionais



Jornalistas&Cia! E que companhia! É quem nos manda notícias dos amigos, das mudanças, das crises, dos novos veículos ou dos que fecharam, das tendências... Das novidades nas colunas regulares ou devesquinquandárias. Entrevistas, edições especiais... Ninguém cobre tão bem este setor e nós, jornalistas&afins. Afinal, como dizia Raymundo Costa, "jornalismo é o exercício diário da curiosidade". Chegar a 1.200 edições é para os fortes! Como são Eduardo&Companhia!"

Marcus Barros Pinto, superintendente de Comunicação e Sustentabilidade da Neoenergia



Desde 1995, leio o J&Cia toda semana para me informar sobre o que acontece em nossas redações. É leitura obrigatória para quem quer ter notícias dos amigos e dos colegas de profissão. Por pura amizade do Edu, o J&Cia também acompanhou meus passos de lá para cá. E não foram poucos. Os últimos anos têm sido difíceis para a maioria de nós, com fechamento de jornais e revistas. O mercado de trabalho se encolhe de forma preocupante. E não sei se as novas mídias têm fôlego para gerar empregos que compensem o fim do jornalismo impresso. Eis aí mais um forte motivo para ler o J&Cia, que nos traz informações preciosas sobre os rumos de nossa atividade. Parabéns, caro Edu!

Octávio Costa, jornalista há quase 50 anos, ex-Veja, Exame, Jornal do Brasil e IstoÉ, em Rio, São Paulo e Brasília



Jornalistas&Cia traduz em sua história ao longo de décadas, o espírito empreendedor dedicado à integração de profissionais de jornalismo e de comunicação. Tem cumprido bem sua missão e tem se esforçado em adequar-se às transformações. Seus atributos consolidaram-se ao longo do tempo: integridade, neutralidade e trato ético da informação. São qualidades raras nos dias de hoje. A comunidade da comunicação tem muito para se orgulhar deste grupo de profissionais e empreendedores.

Paulo Andreoli, chairman do MSLGROUP Latin America e presidente e CEO da MSLGROUP Andreoli



O Jornalistas&Cia confunde-se com o Edu Ribeiro. Como ele, a publicação sempre foi correta, profissional e com um faro como poucos para as mudanças no mercado. Já vi tentarem dar-lhe um "truque", como demitir numa quinta-feira, um dia depois de a edição semanal sair. Sem problemas. E lá vinha uma edição especial. A publicação ganhou tamanha projeção que teve a exclusividade em muitos casos, pois sabiam que era o suficiente para o mercado todo saber. Quer reconhecimento melhor? Parabéns, J&Cia!

Rosana Dias Lancsarics, jornalista e profissional de comunicação



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

“Um espaço de conagraçamento,
de amizade e de bem-querer
entre nossa profissão”

Jornalistas&Cia tem sido um ponto de referência, seja em que plataforma estiver, no que está acontecendo em nossa profissão. E, como se sabe, o jornalismo anda sempre no olho do furacão das mudanças tecnológicas, de modelo de negócios, e de ambiente político e cultural. J&Cia está sempre nos informando sobre nós mesmos e nosso intenso mundo.

Miriam Leitão, colunista de O Globo e da CBN, comentarista e apresentadora da GloboNews



Quando cheguei ao Brasil no ano de 1998, com pouco conhecimento do dinâmico mercado de comunicação e jornalismo, a leitura do J&Cia virou nada menos que balsa salva-vidas, mapa da mina e lição. Ao longo dos anos, não teria melhor ferramenta para entender o “que”, “quem” e “por quê” no mundo da comunicação. Parabéns ao Eduardo e à equipe nesta edição histórica e a trilha de sucessos que levou a esta mesma.

Ramiro Prudencio, vice-presidente executivo de Global Public Affairs and Corporate Reputation da Burson Cohn & Wolfe



O Jornalista&Cia, que acompanho há muitos anos, funciona como uma espécie de praça de cidade do Interior, na qual ficamos sabendo das últimas notícias sobre os nossos colegas e sobre o mercado. Também serve como uma prova do vigor do jornalismo pátrio, apesar dos vários problemas que enfrentamos. Acima de tudo, no entanto, o J&Cia representa um espaço de conagraçamento, de amizade e de bem-querer entre nossa profissão. Assim, o espaço, que reputo como um dos mais importantes para o jornalismo no Brasil, ajuda a defender a democracia e os direitos humanos, ao contactar jornalistas que têm enorme dificuldade para se encontrar. Longa vida e saúde ao J&Cia e a todos os amigos da publicação!

Moacir Assunção, jornalista, historiador e professor universitário



Cobrir a própria imprensa, com independência e distanciamento, é uma missão duplamente sensível e delicada para um órgão de comunicação. Neste quase um quarto século, o Jornalista&Cia tem não só realizado essa cobertura com maestria, como também dado grande contribuição à imprensa para se conhecer melhor.

Marcelo Rech, presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ)



Jornalistas&Cia decide homenagear o Dia do Jornalista, colhendo o depoimento dos profissionais que o acompanharam desde a sua primeira edição, em 1995. Achei graça no convite feito pelo Eduardo Ribeiro, porque eu é que me sinto acompanhada pelo J&Cia nesses 24 anos. É quase a metade do tempo que tenho como jornalista e minha carreira foi registrada em suas edições. Assim foi, por exemplo, quando deixei a revista semanal da Fiesp, em 1995, para coordenar a produção na Gazeta Mercantil. Fui destaque no J&Cia também quando deixei a Gazeta Mercantil para voltar à redação do Estadão oito anos depois. Nos artigos que escrevi para as *Memórias da Redação*, o J&Cia lembrou sempre das outras redações por onde passei, desde a década de 1970.



Passadas 1.200 edições, lembro divertida do medo com que tirava cópias na surdina para que todos na editoria de Economia pudessem ler o J&Cia. E teve diretor de Redação que me acusava com o olhar por saber que era eu quem tinha passado para o boletim uma informação negativa, do tipo atraso no pagamento do salário ou demissões de colegas como medida de economia. Afastada das redações desde 2013, entre uma troca de fralda e o preparo de uma papinha para um dos netos, continuo acompanhando o J&Cia, leitura obrigatória para todos os jornalistas.

Nair Suzuki, ex Folha de S.Paulo, Jornal do Brasil, O Estado de S.Paulo, Gazeta Mercantil, IstoÉ, Afinal, Construção em São Paulo e Notícia, da Fies

Incrível já estarmos prestes a comemorar mil e duzentos Jornalista&Cia, que se tornou uma verdadeira Bíblia para acompanharmos o vaivém do mercado do Jornalismo e das empresas de comunicação, os avanços do setor, as boas entrevistas com bons profissionais e as várias ações que envolvem a informação.

Mesmo depois de ler mil e duzentas edições, ainda fico à espera do próximo número, e espero que possa escrever para você para cumprimentá-lo e parabenizá-lo por manter a chama bem acesa.

Miguel Jorge, conselheiro da BMJ Consultores Associados



No início parecia apenas um boletim que apontava a dança das cadeiras nos grandes jornais. Foi incorporando a vida nas assessorias e ganhando espaço nacional. Hoje é leitura imprescindível não só para o vaivém dos jornalistas, mas também para uma compreensão das mudanças do jornalismo e do rumo que as empresas do setor estão tomando.

Mauro Zafalon, colunista de Mercado da Folha de S.Paulo



Em suas duas versões J&Cia e J&Cia Imprensa Automotiva, o J&Cia sempre foi leitura obrigatória para os jornalistas que querem ficar sabendo dos movimentos do mercado e por onde andam os colegas de profissão.

Paulo Campo Grande, editor de testes da revista Quatro Rodas



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

Jornalistas&Cia, a vida do operário da notícia como ela é. Uma visão plural das transformações do universo jornalístico e do mundo corporativo. Newsletter indispensável para profissionais de ontem e de hoje. Leitura sempre capital.

Patrício Bentes, jornalista, apresentador do programa de entrevistas *Em off*, da Alltv, e titular do blog [Visão Plural](#)



"O Jornalistas&Cia é uma plataforma muito importante que tem acompanhado ao longo das últimas décadas a evolução das mídias e do jornalismo. O J&Cia tem nos mantido conectados em um contexto de profunda transformação de nossas atividades, trazendo importantes reflexões sobre os rumos do jornalismo e da comunicação. Parabéns pela edição 1.200 e pelos mais de 20 anos de relevante contribuição ao diálogo e à história. Vida longa ao Jornalistas&Cia.

Nelson Silveira, diretor de Comunicação Corporativa e Marca da General Motors Mercosul



Nas últimas duas décadas, nenhum outro espaço registrou com tamanha precisão e deferência a história do jornalismo e de seus profissionais. Nossas agruras, nossos desafios, nossas derrotas e vitórias. A vitalidade do J&Cia, 1.200 edições depois, comprova que o jornalismo, apesar de todas as afirmações em contrário, continua vivo e essencial. Parabéns a toda equipe!

Sergio Lirio, diretor executivo da revista CartaCapital



"Há quase 25 anos este J&Cia nos serve de reconforto num mercado em aguda transformação. Semanalmente, sem falta, ficamos sabendo do paradeiro dos colegas notáveis e dos jovens talentos, dos negócios que bombam e dos que nascem, dos veículos que brilham e infelizmente daqueles que tombam, das mudanças no ofício e das movimentações em sua salvaguarda. Para mim, porém, esse reconforto vai além do interesse pelas novidades do setor. Há 30 anos exerço cargos de chefia, primeiro na Folha e depois na FSB, e desde o início tenho o hábito de anotar os nomes de quem trabalhou diretamente comigo. Um exercício contínuo para não me esquecer de que as aventuras, as conquistas e as derapadas não são solitárias: um projeto em comunicação é sempre coletivo, como é sempre coletivo o seu impacto. O J&Cia vai além, muito além da minha excentricidade. Ao relatar toda semana a chamada "movimentação do mercado", a newsletter reverencia publicamente a contribuição e a importância de cada um de nós. E nos lembra, também toda semana, das nossas muitas responsabilidades com a profissão e com os profissionais. Por isso meu carinho— e meu agradecimento. Que sorte a nossa que um homem íntegro e generoso como o Eduardo Ribeiro tenha abraçado essa missão de conectar pessoas e defender princípios

Melchades Filho, sócio-diretor da FSB Comunicação



Minha trajetória, como a de milhares de colegas, está registrada aqui desde os tempos do FaxMoagem. É aqui que nos atualizamos sobre todos e sobre tudo do jornalismo e da comunicação.

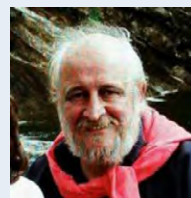
J&Cia é informação. J&Cia é memória viva. J&Cia é conhecimento. J&Cia é tendência. Vida longa ao Jornalistas&Cia!

Sérgio Bourroul, consultor de gestão reputacional



Sei lá quantos anos faz, na minha idade o tempo já perdeu o seu sentido clássico. Apenas digo que acompanho os esforços do Eduardo Ribeiro desde os idos em que ele divulgava o vaivém das redações no periódico do Sindicato. Daí, quando o Edu e a sua brava equipe criaram o J&Cia por transmissão através de e-mail, a sua leitura tornou-se minha obrigação nas quartas-feiras. Sou um fã obstinado das memórias que costumam encerrar o boletim. E espero que o querido Tão Gomes Pinto, companheiro de tantas madrugadas de fechamento nas originais Veja e IstoÉ, disponha de assunto para mais uns dez anos das suas recordações em capítulos.

Silvio Lancellotti, colunista do R7



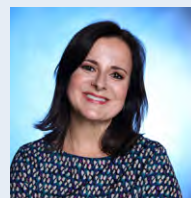
Nesses tempos tão sombrios para o jornalismo, ter uma publicação como o J&Cia é um alento. Mais do que nunca, esse espaço deve ser usado para defender a categoria e ressaltar a importância da boa informação para que a sociedade possa formar opinião sem se pautar pelo viés populista da ideologia. Parabéns!

Vicente Nunes, editor executivo do Correio Braziliense



Chegar às 1.200 edições não é missão fácil para nenhuma publicação jornalística. Por isso, esta marca que o J&Cia atinge, justamente ao celebrar o *Dia do Jornalista*, é tão importante e deve ser comemorada. Desde o início, em 1995, o informativo é sinônimo de qualidade e resultado da dedicação do Eduardo Ribeiro e de sua equipe. Seu sucesso, no decorrer de 24 anos, representa muito para todos nós. Parabéns ao J&Cia, aos jornalistas e ao jornalismo brasileiro!

Tânia Magalhães, diretora de Comunicação do PayPal para a América Latina

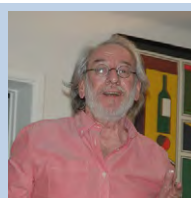


Vício by Dudu

É claro que Dudu Cesário Ribeiro não sabia no que estava se metendo, 28 anos e mais um pouco atrás, quando deu ouvidos ao Zé Hamilton e criou o antecessor de Jornalistas&Cia, o muito estimado FaxMoagem. O que Dudu fez foi criar, em nós, um vício ao longo desses anos: o de esperar pelas nossas próprias notícias.

Pensa que é pouco?

Vicente Alessi, filho, integra os conselhos Editorial e Administrativo da AutoData Editora



J&Cia ESPECIAL 1200 Dia do Jornalista

*J&Cia vingou – e escalou –
com objetividade, criatividade
e simplicidade*

Enquanto o Jornalistas&Cia festeja a edição 1.200, consolidando sua condição de fonte essencial para o mundo da mídia, chego aos 55 anos de Jornalismo, sendo também professor e escritor. Envio os parabéns ao Eduardo Ribeiro e equipe, ao desejar melhores dias para o País e para a nossa profissão. Contra *fake news*, o bom e imprescindível Jornalismo!

Luiz Carlos Ramos, diretor de Jornalismo da Rádio Capital, São Paulo



Jornalistas&Cia exerce um papel fundamental para o setor da comunicação nesses tempos de informações tão fragmentadas. Essa função que o J&Cia cumpre de ser um radar, de consolidar as informações mais relevantes da semana para o nosso setor, aliada a uma inquietação constante, uma sintonia com o que de fato importa, faz dele uma das minhas leituras obrigatórias na semana. Parabéns e obrigado ao Edu e a toda a sua (nossa) equipe.

Sérgio Lüdtke, jornalista e consultor, editor do Projeto Comprova



Referência no campo das agências e assessorias de comunicação do País, Jornalistas&Cia hoje, como desde a sua criação, merece nosso aplauso e respeito. Parabéns Eduardo Ribeiro e equipe. Continue sendo este profissional e companheiro de sempre.

Denise Santana Fon, assessora de Comunicação no Sindicato dos Artistas de São Paulo



Fica difícil acreditar que Jornalistas&Cia já chegou à edição 1.200. Continuo abrindo os e-mails que recebo do Eduardo e do pessoal com o mesmo interesse do primeiro dia. Porque sei que ali vou encontrar informação correta, exata e imparcial sobre o que se passa no nosso mercado, sem discriminação de região, posição política ou hierarquia profissional. O J&Cia fala de todo mundo do mesmo jeito, informativo e respeitoso – mesmo quando a notícia não é boa. Nos últimos tempos, nosso mercado e nossa profissão não estão gerando muitas notícias boas. Mas nossos colegas do J&Cia continuam ali apurando, semana após semana, sem desanimar. Quero dar os parabéns à equipe e continuar de olho nas próximas 1.200 edições...

Helena Chagas, colunista do site Os Divergentes e sócia da TAG Report, empresa de comunicação e análise política



Parabéns pela edição 1.200. Desejo vida longa para o Jornalistas&Cia, um trabalho essencial sobre a nossa vida e os rumos da profissão. Vida longa para Eduardo Ribeiro e o J&Cia!

Caco Barcellos, diretor do programa Profissão Repórter, da TV Globo



Edu, tenho idade para ser seu leitor desde o FaxMoagem, que chegava na redação da Folha no início dos anos 1990. Sempre imperdível. Informação necessária, transmitida com cuidado. Parabéns pelas 1.200 edições. Espero poder ler mais 1.200.

Maurício Stycer, titular da coluna de TV homônima no UOL



Jornalista não é – e nem deve ser – notícia. Mas, entre os “coleguinhas”, como carinhosamente nos tratamos, todos estão interessados em saber as movimentações que ocorrem nos jornais, TVs, assessorias, blogs, enfim, todos os antigos e novos meios de comunicação. O Jornalistas&Cia, uma publicação única, até onde tenho conhecimento, é nosso meio de acompanhar as boas notícias (profissionais migrando de um produto para outro, gente nova chegando ao mercado), as más (as piores são os passaralhos) e aquelas que destroçam a alma (quando alguém nos deixa para sempre). Além de nos manter informados, o J&Cia nos brinda com premiações e eventos que são sempre oportunidades de encontros bacanas, de lembrar histórias, de pensar o futuro.

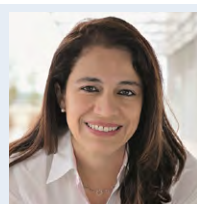
Este *Dia do Jornalista*, confesso, encontra-me triste. Como meus colegas, não imaginava viver um momento de papéis invertidos, em que somos nós os acusados de mentirosos, espalhadores de notícias falsas, e não os que de fato o são. Só consigo desejar força e paciência a todos. Amanhã vai ser outro dia...

Cleide Silva, repórter de Economia & Negócios do Estadão



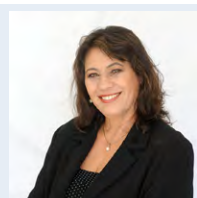
De MVP a *newsletter* mais respeitada pelos profissionais de comunicação. J&Cia vingou – e escalou – com objetividade, criatividade e simplicidade.

Sandra Regina Boccia, diretora de Redação da revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios



Antes, havia a rádio-corredor, o disse-que-disse, as notícias fragmentadas sobre o que se passava no jornalismo brasileiro. Foi com o surgimento de Jornalistas&Cia que passamos a contar com uma publicação específica, profissional, dedicada a informar com precisão jornalística sobre a movimentação no mercado profissional, afora as reflexões que traz sobre os desafios e mudanças que as voltas do mundo e das tecnologias fazem incidir sobre o jornalismo. Quando chega à sua edição 1.200, J&Cia consolida uma trajetória vitoriosa, marcada pela inovação e a seriedade, merecendo o aplauso de todos nós. Parabéns ao Eduardo Ribeiro e a todos que fizeram esta bela travessia.

Tereza Cruvinel, jornalista de política



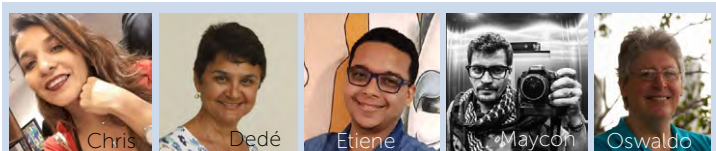
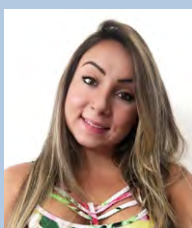
Tenho a honra de ter sido o "primeiro reforço" na redação do Jornalistas&Cia. Comecei como estagiário, em 2002, quando ainda ficávamos madrugada a dentro preparando o envio da edição por fax. Entre idas e vindas, já são mais de dez anos me dedicando a esse esforço diário tão desafiador que é transformar em notícia aqueles que estão mais habituados a escrever as suas próprias. Se estive no expediente em pelo menos metade dessas 1.200 edições, o Jornalistas&Cia esteve presente no meu expediente em mais da metade da minha carreira. Para mim, um privilégio sem tamanho. Meu eterno agradecimento ao José Hamilton Ribeiro, por ter plantado essa sementinha lá atrás, e ao incansável Edu Ribeiro, que agarrou a coluna FaxMoagem com unhas e dentes e a transformou na referência que o Jornalistas&Cia é hoje!

Fernando Soares Clemente, editor



Na jornada da vida, é impossível não lembrar como a primeira experiência é marcante e pode ajudar na definição do futuro. Em um mercado bastante competitivo, me sinto privilegiada com a oportunidade. Busquei antes muitos lugares, mas foi aqui que me abriram uma porta e vi o quanto valeu a pena esperar. Todos os dias tenho lições, sejam elas profissionais ou pessoais. É difícil termos a chance de trabalhar com pessoas agradáveis, em um ambiente amigável e onde realmente se gosta do que faz, e eu tenho esta sorte! Obrigada por confiar em meu trabalho e seguir me auxiliando sempre. Serei eternamente grata!

Sheila Bacega, repórter



"Somos bravos, somos fortes, somos filhos do Norte, meu canto de morte, guerreiros, ouvil!". No poema de Gonçalves Dias, a Amazônia resiste, a imprensa resiste! Parabéns J&Cia, por 1.200 edições de informação de qualidade, gratidão jornalistas amazônicas!"

Equipe J&Cia Norte (Chris Reis AM, Dedé Mesquita PA, Etienne Gonçalves RO, Maycon Nunes PA e Oswaldo Braglia - coordenador)

A newsletter Jornalistas&Cia é bom exemplo de como se faz jornalismo sobre jornalismo. Isto é: informa aos jornalistas o que os jornais não informam. Jornalistas nascem, vivem e morrem, mas só se sabe disso pelo J&Cia. Isso há 24 anos. Só por isso vale dizer: viva Jornalistas&Cia!

Assis Ângelo, titular da coluna Preciosidades do IMB



Toda vez que termino de fechar o J&Cia, na madrugada ou, não raro, na manhã de quarta-feira, geralmente fico com a sensação de que concluí um bom trabalho. Mas foi só após editar esses cento e tantos depoimentos é que tive a exata noção da importância dele pra um monte de gente. E a sensação foi indescritível. Esperamos continuar a ser merecedores de tanto carinho.

Wilson Baroncelli, editor executivo



E estava eu, sentando na minha cadeira em frente a um poderoso PCXT 386, o inovador PageMaker 3.0, me aparece Edu Ribeiro questionando se teria como automatizar o envio de fax... Essa é minha primeira lembrança desta publicação! Tive que pensar em algo simples para diagramar, tinha poucas horas para finalizar uma imensa massa de texto, e liberar a transmissão pelo incrível e inovador Bitfax (que, claro... ainda deixava muitos faxes para serem enviados manualmente.... e lá ia o Edu pra frente do fax!).

O esforço de toda a equipe que mantém esta publicação é admirável, tive o prazer de trabalhar com pessoas incríveis e tenho um enorme orgulho em poder dizer que diagramei 1.200 Jornalistas&Cia. Agradeço ao Edu pela confiança no meu trabalho!

Parabéns a todos que participam dessa longa jornada! Parabéns, Jornalistas&Cia!

Paulo Sant'Ana, diagramação e programação visual



Lá se vão quase 15 anos desde que me aventurei a encarar o departamento comercial do J&Cia. No começo cuidava só das renovações de assinaturas, e com o tempo passei a cuidar, também, da parte publicitária, mesmo sem ter o conhecimento necessário. Mais um aprendizado na vida, já com mais de 50 no lombo.

Vindo de uma área totalmente diferente, atuava na indústria, na área de materiais (hoje logística), foi para mim um desafio tremendo.

Na época, a transmissão do boletim ainda era por Fax (FaxMoagem) e raramente tinha mais de duas páginas. Hoje as edições dificilmente têm menos de 15 páginas. E, como antes, toda a equipe trabalha para que as notícias cheguem no dia prometido, às quaras-feiras.

Posso dizer com orgulho, que faço parte de um time que arregaça as mangas e toca em frente, que trabalha em equipe e que não mede esforços para que, a cada dia que passa, o produto se solidifique no mercado.

Muito obrigado por me acolher, família do Jornalistas&Cia.

Silvio Ribeiro, diretor comercial



Ninguém solta a mão de ninguém. Hoje mais que sempre. Pra lá de mil razões para acreditar. Avante, J&Cia!!

Kátia Morais, editora regional no DF



Escrevo para me sentir vivo, diz meu amigo poeta/jornalista Fernando Coelho. É exatamente assim que me renovo como colaborador do J&Cia, dividindo com o considerado Plínio Vicente o espaço semanal da coluna *Tuitão*. Mas, que tal, como sugestão, um espacinho para as críticas de quem nos lê? Eu as receberia de bom grado. Enquanto isso, longa vida aos pais e mães do portal e, principalmente, aos nossos leitores.

Daniel Pereira, um dos autores do *Tuitão* de J&Cia



Um delírio que não morreu com o tempo.

Numa tarde de setembro de 1958, quando estava indo à estação de trem da pequena vila de Guataporã, no interior paulista, para comprar a edição do dia do Estadão, no caminho me vi no meio de uma tremenda tempestade. Mal tive tempo de me abrigar sob o teto da gare.

Passada a chuva veio a notícia da tragédia: seu Zezinho, sitiante das redondezas, que criava vacas de leite, viu todo o seu rebanho - 62 cabeças - morrer eletrocutado pela carga que correu na cerca de arame farpado. Vi estarecido aquela cena macabra, voltei à estação delirando de tanta adrenalina, pedi para usar o telefone e enquanto a telefonista completava a ligação, rabisquei frases com um lápis sobre a folha de papel de embrulhar pão que peguei sobre o balcão.

A espera me enervou ainda mais até que do outro lado da linha atendeu alguém na redação de O Diário, de Ribeirão Preto, que no dia seguinte trouxe a manchete "Tempestade em Guataporã. Raios matam vacas de leite e sitiante fica sem nada". No pé da matéria estava escrito: "Do nosso colaborador Plínio Vicente".

Era 1958, eu tinha 16 anos. Hoje, na travessia de O Diário até o Jornalistas&Cia, ainda sinto na alma o delírio que me acompanha desde aquela tarde chuvosa e trágica em Guataporã. Foi ali que nasceu o jornalista que jamais enfeitou novos desafios. Como o de escrever um tuitão que generosamente o J&Cia publica a cada 15 dias. São páginas da minha história, pois cada um deles é um delírio, cada um deles um passo a mais nesta jornada que já dura 61 anos. Quase uma eternidade.

Plínio Vicente da Silva, idealizador e um dos autores do *Tuitão* de J&Cia



O Jornalistas&Cia faz parte da nossa história - desde os tempos da Publicom, depois S2Publicom, depois Weber Shandwick e agora como colaboradores aqui de Londres. Foram muitos eventos em conjunto, notícias boas compartilhadas, e uma amizade com Edu e os maravilhosos profissionais da equipe. Parabéns, vida longa!

Luciana Gurgel, titular da coluna *Especial Reino Unido*



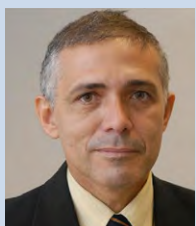
Quem disse que os jornalistas não podem mudar o mundo?! Um dos motivos que levou e/ou ainda leva milhões de pessoas às faculdades de comunicação também é realidade em cada edição do Jornalistas&Cia. Há mais de dez anos tenho o prazer de contribuir com essa proposta de divulgar o mercado brasileiro de comunicação com notícias sobre o cotidiano dos jornalistas mineiros. Afinal, nada melhor do que sermos a mudança que queremos ver.

Admilson Resende, sócio-diretor da Zoom Comunicação, correspondente em Minas Gerais



Mil e duzentos Jornalistas&Cia, Edu. Uma caminhada longa que gratifica a nós jornalistas de todo o Brasil. Eu aqui do Ceará semanalmente enviando notícias dos colegas que fazem a imprensa cearense e conhecendo o vai e vem dos jornalistas brasileiros. Orgulho-me de fazer parte dessa história.

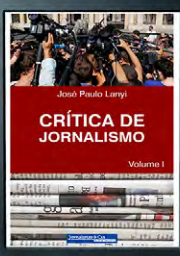
Lauriberto Braga, correspondente no Ceará



Já são 1.200 edições? Nem vi o tempo passar.

A edição nº 48 do FaxMoagem chegou em agosto de 1996, depois de um telefonema do Edu Ribeiro. E grudou em mim de um jeito, que não me lembro mais de como era minha vida sem o J&Cia. Onde eu estiver, faço uma pausa para o fechamento - já enviei meu material de Belo Horizonte, de Londres, de Los Angeles, sei lá de onde mais. Não me desligo desse filho, o noticiário do Rio, que apesar de maior de idade, exige dedicação, e me dá muitas alegrias.

Cristina Vaz de Carvalho, editora regional no Rio



De José Paulo Lany

Crítica de Jornalismo - Volume I

Apenas: R\$ 4,99

Crimes cibernéticos desafiam legislações internacionais, autoridades e imprensa

Por Luciana Gurgel (@lcnqgur),
especial para o J&Cia

A ausência de fronteiras geográficas no mundo digital tende a provocar situações complexas na medida em que países começam a implantar legislações para regular os serviços. Exemplo recente é a detenção de uma britânica de 55 anos, ao retornar

a Dubai para o funeral do ex-marido, aonde chegou acompanhada da filha adolescente de ambos.

O motivo da prisão: em 2016, depois da separação, e morando no Reino Unido, ela viu as fotos do novo casamento do ex, que continuou a viver em Dubai. Postou comentários raivosos na conta dele. Chamou-o de "idiota" pela união com a outra mulher, a qual classificou nada elegantemente como "égua".

Na época, a nova esposa denunciou às autoridades a infração à rigorosa lei local de crimes cibernéticos. O resultado foi uma sentença de dois anos de prisão para a infratora. Mas a britânica desconhecia o mandado e acabou detida ao desembarcar em Dubai. Entidades de direitos humanos entraram no circuito para

tentar reverter a pena, enquanto a filha teve que voltar sozinha para Londres.

Curioso é que o desabafo foi postado no Reino Unido, onde a ex morava, e não no país onde o marido vivia. À parte o "barraco" familiar, o caso demonstra o desafio de legislar sobre algo sem fronteiras. Vale a lei do local de origem do comentário ou onde vive a vítima? Ou aquela vigente na sede da rede social? E quem decide?

O caso também levanta preocupações para quem viaja. Comentando o caso, o editor de viagens da BBC observou que estrangeiros em Dubai que escrevam a partir de seu quarto de hotel sobre assuntos proibidos pela lei local poderiam igualmente acabar sua visita na prisão.



Luciana Gurgel

White Paper da nova legislação sobre mídias digitais

– Esse imbroglío prenuncia as dificuldades de regulamentação do setor, como pretende a nova lei anunciada pelo Reino Unido. Na última segunda-feira, foi publicado o *white paper* do pacote destinado a estabelecer controles sobre as mídias sociais aqui, motivado pelo caso de uma adolescente que tirou a própria vida e em cujas redes sociais o pai achou *posts* sobre suicídio.

O objetivo é combater o cha-

mado conteúdo ofensivo, que inclui terrorismo, suicídio, *bullying* e automutilação. O Governo declara a intenção de transformar o Reino Unido no primeiro país a estabelecer um marco regulatório que reflita o compromisso com a internet livre e segura. O "livre" não é consenso. O pacote foi recebido com reservas por entidades que defendem liberdade de expressão.

O texto ficará 12 semanas em consulta pública, e levará dois anos para entrar em vigor. Está ainda em discussão se o órgão fiscalizador será o Ofcom, que já supervisiona TVs e rádios, ou se haverá um novo órgão, como um "Ofweb".

A minuta prevê que as empresas digitais poderão ser multadas ou mesmo tiradas do ar se não removerem conteúdos ofensivos que veicularem, derrubando a tese de que seriam apenas plataformas, sem responsabilidade pelas publicações dos usuários. E os dirigentes poderão ser punidos civil e até criminalmente.

Chamou a atenção ainda o fato de que o pacote vai além das redes sociais, como Facebook e Twitter, abrangendo também ferramentas de busca, serviços de mensagem, fóruns online e serviços de armazenamento de arquivos na nuvem. Ou seja, todos os que permitam ao usuário compartilhar ou ter acesso

a conteúdo gerado por outros usuários, ou que proporcionem interação.

A publicação Wired, especializada em tecnologia, fez vários questionamentos. Um deles é: até que ponto esse *white paper*, quando virar lei, em 2021, ainda será relevante diante da rápida evolução do mundo digital? Ela indaga também se as mensagens privadas trocadas via WhatsApp estariam sujeitas à nova lei.

Outra questão apontada é particularmente interessante para empresas jornalísticas que mantêm área de comentários dos usuários em seus portais e sites. Estariam elas equiparadas às redes sociais e assim sujeitas

à nova lei, visto que muitos desses comentários são agressivos, preconceituosos ou até dirigidos a determinadas pessoas, configurando ofensa pessoal?

No lançamento do *white paper*, o secretário de Home Office, responsável pela segurança pública, assegurou que a nova regulamentação não se aplica às empresas jornalísticas, já que estas são reguladas por outras leis. Mas para a Wired, o texto não esclarece isso, assim como outros pontos, que certamente renderão muitos debates.

Para quem tiver interesse em saber mais sobre a proposta, [ela está disponível online](http://ela.esta-disponivel-online).

MAIOR BANCO DE DADOS
DE IMPRENSA DO BRASIL

MAILING JORNALISTAS
LATAM E GOV-BR

ADEQUADO À LEI DE
PROTEÇÃO DE DADOS

TECNOLOGIA SEGURA
E ULTRARRÁPIDA AMP

GESTOR DE TAREFAS
E TIMESHEET

EDITOR DE CONTEÚDO FÁCIL

Mailings e disparos inteligentes: na prática, são
menos press releases (em quantidade)
e mais assertividade. A comunicação
corporativa e a imprensa
serão, de fato,
PARCEIRAS.

IMAX

COMMUNICATE MORE

www.i-maxpr.com



A revista revisitada

Capítulo 29 – Dr. Zezinho

Qualquer leitor folheando as 169 páginas da IstoÉ número 1 diria que faltava foco à revista. Não se percebia seu público-alvo. Chutava a olho, sem direção. As cartas à redação dirigidas ao **Mino Carta** elogiavam o “pacote” editorial e sua seleção, mas percebia-se que poucos – ou mesmo ninguém – teriam fôlego para ir além de duas ou três matérias.

Paulo Totti, que ficara na Veja, insinuava isso, saudando os quatro nomes do expediente e dizendo que não tinha ainda lido, mas já percebera que era um tiro mortal na concorrência. Na verdade, o tal pacote foi um tiro no próprio conceito da revista.

Um tiro no pé, como se diz. Os textos longos demais. A revista não apontava qual seria o seu futuro. Nem se teria algum.

O número 2, quem sabe ajudaria a resolver essa questão – Mino, apesar dos seus contatos esporádicos com o general Golbery, era um claro inimigo do regime. Era preciso enfrentar a questão da política olho no olho. Escolhemos um nome que tratasse assuntos sérios com umas pitadas de irreverência.

A irreverência é o começo de tudo. Vem antes da ofensa, em especial a grosseira, e pode ser até mais deletéria. Aliás, é preciso avisar o pessoal que hoje frequenta as tais mídias sociais. Um

Por Tão Gomes Pinto

pingo de ironia às vezes produz mais resultado do que um balde de merda.

Eu sabia que o Dr. José Bonifácio Lafayette de Andrada, presidente da Câmara, mais conhecido como Dr. Zezinho, era um crítico implacável da Brasília de Oscar Niemeyer. Talvez ele pudesse estender um pouco sua veia irônica, levando-a até alguns personagens do chamado sistema. Já seria uma pequena vitória da oposição. Decidimos entrevistá-lo.

Começamos com uma visita à própria Câmara. Diante do painel de vidro no Salão Verde, que mostra uma cavalcada estilizada, ele fez um stop: “O Di Cavalcanti



me disse que era homenagem aos candangos que chegavam à cavalo para construir a nova capital... Engraçado, eu nunca vi um cavalo em Brasília. E estou aqui desde três meses antes da inauguração». De repente, parou e disse: “Até aqui, é tudo obra sob minha responsabilidade. Daqui pra frente, não sei”.

Dr. Zezinho livra-se assim de ter sido o idealizador do túnel que leva ao prédio de um amarelo escandaloso, literalmente um depósito de cubículos chamados



Capa da IstoÉ mensal de junho de 1976 para a matéria do Dr. Zezinho, com foto de Cristinano Mascaro

de gabinetes dos deputados. Dr. Zezinho continua:

– É um absurdo essa história de instalarem um painel eletrônico na Câmara. É só separar. Quem for a favor, na fila da direita. Contra, na esquerda. Depois é só contar. Às vezes nem precisa. Só de olhar você já fica sabendo se o projeto foi aprovado ou não. Ele também foi contra a ideia de televisionarem as sessões: “Atrasa tudo. Tem deputado de que você nunca ouviu falar. Nem sabe que existe. Vai aproveitar para mostrar a cara no vídeo. Vai ser um desastre”.

Daí a falar da vida dos políticos foi um pulo:

– A primeira coisa: político não pode ter enfarte. No máximo, uma isquemia. Outra regrinha.

E isso aconteceu comigo. Eu estava em Barbacena, comecei a sentir uma taquicardia. Entrei numa farmácia...

– Pra comprar remédio –, interrompi.

– Não... Não... Pra telefonar. Liguei pedindo uma ambulância, e fui pra porta esperar a bichona. Ela encostou, assim que o enfermeiro abriu a porta, eu corri e sentei no lugar dele, ao lado do motorista. O enfermeiro procurou, eu disse: tô aqui. Ele ainda tentou argumentar. Não senhor. Você vai atrás... Imagine se alguém me vê saindo deitado numa maca. E se fazem uma foto. Nunca mais eu ganharia uma eleição em Barbacena. Nem no resto de Minas.

A possibilidade de alguma

crítica ao chamado “sistema” – ou ironia – foi se desfazendo quando o governo cassou o mandato de dois deputados gaúchos que haviam feito discursos considerados provocadores lá na fronteira do Rio Grande do Sul. Dr. Zezinho alertou, o presidente agiu rápido, acionou o AI-5, fulminando o mandato de ambos. E acrescenta o Dr. Zezinho:

– O presidente estancou, no ato, um movimento que, se espalhasse, iria atrapalhar o processo de distensão.

Opa... Olha aí a palavrinha distensão, que a gente procurava.

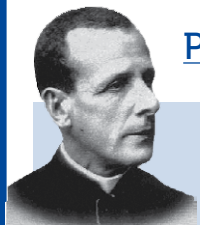
– Eu usei distensão. Mas prefiro usar aprimoramento democrático, concluiu o Dr. Zezinho.



De Eduardo Ribeiro e Wilson Barancelli
Protagonistas da Imprensa Brasileira

Apenas: R\$ 7,49





Padre Landell e a invenção do rádio

História ilustrada

A Rádio Clube de PE materializou o sonho de Landell

A História é escrita por várias mãos. Por isso, há quem diga que a primeira transmissão "oficial" de radiodifusão do País aconteceu em 7 de setembro de 1922, na abertura da Exposição do Centenário da Independência, na Esplanada do Castelo (RJ), com transmissor posicionado no alto do Corcovado pela Westinghouse Electric.

Na ocasião, o público ouviu o pronunciamento do presidente da República, Epitácio Pessoa, e a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, diretamente do Theatro Municipal, além de conferências e diversas atrações. 80 receptores foram importados especialmente para a solenidade.

Como a História é feita de fatos... antes disso, Padre Landell realizou experiências públicas de transmissão de voz e sons musicais, em 1899 e em 1900, na capital paulista. E em 6 de abril de 1919 um grupo de radioamadores de telegrafia sem fio reuniu-se no Recife para fundar a Rádio Clube de Pernambuco, a primeira rádio

do País, que acaba de festejar o seu centenário.

Liderados por Augusto Joaquim Pereira, aqueles radioamadores de TSF comunicavam-se por diversão, com aparelhos construídos por eles mesmos. E tornaram-se precursores do rádio como veículo de comunicação. Foram protagonistas de uma revolução. Documentos oficiais e publicações em jornais da época comprovam o vanguardismo, segundo o Diário de Pernambuco.

7 de abril de 1919: o Jornal do Recife, sob o título "Rádio Club", anunciou o fato histórico com o seguinte texto: "Consoante convocação anterior realizou-se hontem na Escola Superior de Eletricidade, a fundação do Rádio Club, sob os auspícios de uma plêiade de moços que se dedicam ao estudo da eletricidade e da telegraphia sem fio (...) A primeira no gênero fundada no país".

No dia 27 de abril, foram aprovados os estatutos. Previas-se "vulgarizar entre os seus associados a telegraphia sem fio e outras das ondas hertzianas, taes como: a telephonia

sem fio, a radio-dynamica, etc (...)". E contemplava-se a montagem de uma estação experimental para "transmissão sem fios do pensamento humano".

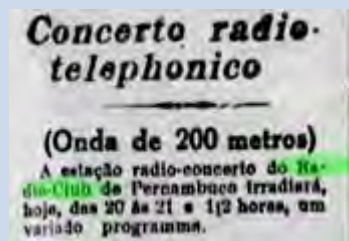
No início dos anos 1920, utilizando discos emprestados, a Rádio Clube transmitiu óperas, obras clássicas e recitais, que eram ouvidos através de um rádio receptor, construído artesanalmente e acompanhado por fones de ouvido. A programação era voltada às classes média e alta. Em 1922, Oscar Moreira Pinto juntou-se à Rádio Clube e, um ano depois, ela passou a operar com recursos próprios, mudando para a avenida Cruz Cabugá.

A instalação de um pequeno equipamento de 10 watts, em fevereiro de 1923, permitiu que a Rádio Clube fosse sintonizada no centro do Recife e em alguns bairros da cidade. Isso marcou, definitivamente, o pioneirismo de Pernambuco na história da radiodifusão nacional.

Quando ainda não existiam transmissões de radiodifusão no mundo, a Rádio Clube de Pernambuco foi fundada. Quando ainda não existiam transmissões wireless da voz humana no planeta, Padre Landell as executou...



Jornal Pequeno, 10 de outubro de 1923: atividades da Rádio Clube eram notícia.



Jornal Pequeno, 28 de janeiro de 1924: o público se informava pelos jornais das programações de concerto pela rádio.



Na Exposição do Centenário, em 1922, os cariocas ouviram uma transmissão "oficial" de radiodifusão.



Por [Hamilton Almeida](#)



Sem Chico o Brasil ficou sem graça

Por Assis Ângelo

O mais importante humorista do Brasil era cearense. Seu nome: Francisco Anysio de Oliveira Paula, artisticamente conhecido como Chico Anysio (1931-2012).

Chico foi um brasileiro incrível. Digo de novo in-crí-vel!

Era um domingo quando Chico e família apearam no Rio de Janeiro, de mala e cuia. Ele era de 31, do dia 12 de abril, e tinha oito anos de idade. O Rio era um deslumbre. E ele queria abarcar o Rio como a mãe o abarcava, nos seus braços.

Os pais de Chico queriam que ele fosse advogado. Ele estudou e tal. Mas foi no rádio que encontrou o caminho que seguiria até o fim.

Chico Anysio fez de tudo na vida. Foi tudo. Cidadão principalmente. Respeitava todo mundo e todo mundo o respeitava, ora rindo ora gargalhando.

Chico inventou 234 personagens e deixou duas dúzias de livros publicados. Quer dizer, ele sozinho era uma multidão. Até uma autobiografia teve tempo de fazer: *Eu sou Francisco*. Ganhou muito dinheiro e morreu pobre, abandonado pela TV Globo.

Chico deixou uma trintena de músicas de sua autoria gravadas por artistas, entre os quais Dolores Duran (1930-1959), aí na foto. Seu parceiro mais frequente foi o pernambucano de Serra Talhada Arnaud Rodrigues (1942-2010).

Arnaud morreu num dia de carnaval, afogado no rio Tocantins. Chico morreu no dia 23 de março de 2012, de tristeza.

Chico era tão bom, mas tão bom que era capaz de fazer até o diabo rir. E fez.

Você sabia, meu amigo, minha amiga, que Chico Anysio chegou a gravar uma quadrilha junina com o Rei do Baião, Luiz Gonzaga? No acervo do Instituto Memória Brasil estão todas as músicas e discos de Chico.

Conheci o Chico Anysio no começo dos anos de 1980. Sempre que dava, a gente se encontrava no bar de um hotel qualquer de Sampa. Sempre bons papos. Não custa lembrar: foi com ele que comi pela primeira e última vez o tal do caviar, com whisky.



Contatos pelos institutomemoriabrasil@gmail.com, www.institutomemoriabrasil.org.br, <http://assisangelo.blogspot.com>, 11-3661-4561 e 11-985-490-333.



Nacionais

Duas chapas inscritas para disputar a ABI

■ Duas chapas que concorrem à direção da ABI definiram seus candidatos para as eleições à Diretoria e aos conselhos Consultivo, Fiscal e Deliberativo. As eleições vão ocorrer em 26/4, na sede da ABI, ou por voto eletrônico, no [site](http://site.abi.org.br). Para votar, repetimos, os associados precisam estar em dia com as contribuições.

► No fechamento desta edição houve a inscrição de uma terceira chapa, liderada por **Ivan Proença**. Sua composição será apresentada na próxima edição.

Chapa Vladimir Herzog (situação)

■ A chapa **Vladimir Herzog: ABI para todos**, de situação, busca a reeleição com os candidatos: • **Domingos Meirelles** para presidente e

• **Nacif Elias** para vice.

► Na diretoria:

• **Ana Costabile**, financeira;

• **Orli Rodrigues**, de assistência social;

• **Eraldo Leite**, de jornalismo;

• **Felipe Pena**, cultural;

• **Lindolfo Machado**, administrativo.

► Para o Conselho Consultivo, **Flávio Tavares**, **Cícero Sandroni**, **Aziz Ahmed** e **Cláudia Santiago**, entre outros.

► No Conselho Fiscal, entre outros, **Amiucci Gallo**, **Paulo Gravina** e **Albino Castro**.

► Para o Conselho Deliberativo, **Luís Carlos Azêdo**, **Josefi Marques** e **Jorge Saldanha**, entre outros.

► Entre os candidatos à suplência, estão **Ilimar Franco**, **Severino Ramos**, **Marta Rocha** e **Reinaldo Cunha**.

Chapa ABI: luta pela democracia (oposição)

■ A chapa **ABI: luta pela democracia**, é composta por:

• **Paulo Jerônimo (Pagê)** para presidente e

• **Cid Benjamin** para vice.

► E para diretores:

• **Marcus Miranda**, financeiro;

• **Antero Luiz**, administrativo;

• **Jesus Chediak**, cultural;

• **Marcelo Auler**, de jornalismo;

• **Rosayne Macedo**, de assistência social.

► Para novas comissões, a serem criadas:

• **Vera Perfeito**, mulheres e diversidade;

• **Vitor Iório**, ensino e qualificação;

• **Arnaldo César**, inovação e tecnologia;

• **Ricardo Carvalho**, escritório em São Paulo;



• **Hélio Doyle**, escritório em Brasília.

► Para o Conselho Consultivo, entre outros candidatos, **Ana Arruda**, **Ancelmo Góis**, **Juca Kfourri**, **Miro Teixeira** e **Paulo Totti**.

► Para o Conselho Fiscal, entre outros, **José Luis Laranjo** e **Oswaldo Maneschy**.

► Para o Conselho Deliberativo, **Arnaldo César**, **Janice Caetano**, **Pery Cotta** e **Terezinha Santos**, entre outros.

► E entre os 15 candidatos à suplência estão **André Hippert**, **Dácio Malta**, **Beth Costa**, **Ilza Araújo**, **Marcelo Beraba** e **Marcos Gomes**.



Carlos de Lannoy é ameaçado após reportagem sobre militares

■ O repórter da TV Globo **Carlos de Lannoy** foi ameaçado minutos após a exibição de



Carlos de Lannoy

uma reportagem, no *Fantástico*, sobre a morte do músico e segurança Evaldo Rosa dos Santos, que teve seu carro alvejado por 80 tiros disparados por militares no Rio de Janeiro. Por mensagem publicada no Instagram, o autor, identificado como Erik Procópio, ameaçou o jornalista: "Se vc escolher falar merda e defender bandido; é

escolha sua! Seu merda! Se for errado paga com a vida! Mexeu com o exército, assinou sua sentença! Sua família vai pagar! Aguarde cartas!".

► Em resposta, de Lannoy afirmou na mesma plataforma: "Você vai responder por essa ameaça. O que você fez não é apenas uma afirmação vergonhosa, infeliz e lamentável,

mas um crime previsto em lei. Aguarde!

► Mais tarde, o autor das ameaças apagou a postagem e desculpou-se com o repórter da emissora, dizendo que o comentário era "completamente desmedido e descabido". A ameaça foi encaminhada ao departamento jurídico da Rede Globo, que tomará as medidas cabíveis.

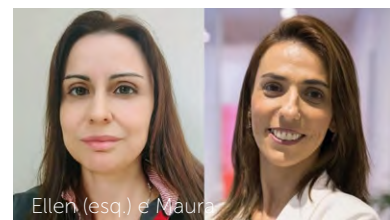
Ellen Nogueira e Maura Martines acertam com a CNN Brasil

■ A CNN Brasil anunciou as contratações de **Ellen Nogueira**, como diretora de Jornalismo, e da publicitária **Maura Martines** para a direção de Inteligência de Mercado. As duas trabalhavam no Grupo Globo há mais de uma década.

► Na TV Globo desde 2009, Ellen era responsável pelas pautas do *Jornal Nacional* em São Paulo. Exerceu as funções de coordenadora de produção de rede e chefe de produção do *Fantástico*. É graduada em Jornalismo e tem mestrado em Comunicação pela

Faculdade Cásper Líbero.

► Especializada em Economia com MBA pela FIA. Maura tem mais de 15 anos de carreira, a maioria nas áreas de controladoria e finanças do Grupo RBS, afiliado à Rede Globo no Sul do País. Ultimamente era diretora de



Operações e Finanças da agência de mídia digital Predicta.

O adeus a Gervásio Baptista – o fotógrafo dos presidentes

"Todos a quem fotografei eram mais importantes do que eu. Nunca fui famoso, nunca fui rico e nunca fotografei por dinheiro. Quem faz isso não é um bom fotógrafo. No jornalismo, só ganhei bons amigos."

■ Dono da credencial de imprensa número 001 do Palácio do Planalto, **Gervásio Baptista** – conhecido como o fotógrafo dos presidentes – morreu em Brasília em 5/4, aos 95 anos, de morte natural, na casa de repouso em Vicente Pires onde vivia desde 2015. Até esse mesmo ano, ele ainda fotografava no STF e na EBC. Em 2018, foi condecorado com a *Medalha Ranulpho Oli-*

veira, da Associação Bahiana de Imprensa, destinada aos maiores nomes do jornalismo que trabalharam na imprensa da Bahia. Mas sua fama percorreu o País.

► Com 80 anos de carreira, Gervásio é autor dos mais importantes registros da política brasileira. É dele a famosa foto em que capta o então presidente Juscelino Kubitschek acenando com a cartola para o povo na inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960, que foi capa da extinta *Manchete*, com os anexos do Congresso Nacional ao fundo.

► Fotógrafo oficial de Tancredo Neves, ele também fez com exclusividade a clássica e última foto do presidente acompanhado da equipe médica e da mulher, dona Risoleta, em que ele aparece sentado de pijama e roupão

no Hospital de Base do DF. Registrou raridades também de Getúlio Vargas, José Sarney, Fernando Henrique Cardoso e Lula.

► A morte repercutiu entre os Três Poderes e nas redes sociais. Em sua última aparição em público, em janeiro compareceu na estreia da exposição em sua homenagem, na Galeria Olho de Águia Espaço Cultural, em Taguatinga. Na época, recebeu uma placa (simbólica) feita por Greg, parceiro do projeto *Imagem Sem Fronteiras*, pelas mãos de **Eugenio Novais**, **Katharine Castro** e **Ivaldo Cavalcanti**. Deixou a filha Selma Baptista, que vive em Madri, e uma legião de amigos e admiradores. O corpo foi velado e enterrado nessa terça-feira (9/4), no Cemitério Campo da Esperança.

A carreira – ■ Nascido na Bahia em 1923, aos 27 anos Gervásio já se destacava profissionalmente no *Diário de Notícias* de Salvador. Teve o talento reconhecido por **Assis Chateaubriand**, que o levou para o Rio de Janeiro para trabalhar na revista *O Cruzeiro*. De lá, foi para a *Manchete*, de Adolpho Bloch, no início dos anos 1950. Registrou momentos da Revolução Cubana, em 1959, e fotografou Fidel Castro e Che Guevara. Acompanhou a Revolução dos Cravos, em Portugal, em 1974, e foi ao Vietnã, nos anos de 1970, para registrar a guerra. Fotografou sete Copas do Mundo e 16 concursos de Miss Universo. Foi preso no regime militar e chegou a dividir cela com o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Gervásio Baptista

Entidades condenam ataques de deputada catarinense à imprensa

■ Fenaj, Fenaert e Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina divulgaram nota de repúdio às declarações dadas pela deputada estadual Ana Caroline Campagnolo (PSL-SC) contra o trabalho

da imprensa. A parlamentar catarinense afirmou que "jornalistas são canalhas" e que se questiona se "têm problemas cognitivos".

► As ofensas foram proferidas após ser questionada por **Altair**

Magagnin, do jornal *Notícias do Dia*, para uma reportagem denunciando que ela teria cobrado diárias da Assembleia Legislativa relativas a dias nos quais participou do lançamento de um livro

de sua autoria em várias cidades de Santa Catarina. A reportagem fez o cruzamento de dados da agenda da parlamentar e do Portal Transparência do Legislativo para comprovar a matéria.

Fábio Wajngarten é novo titular da Secom da Presidência da República

■ Embora não tenha sido nomeado oficialmente, **Fábio Wajngarten** está desde segunda-feira (8/4) no comando da Secom da Presidência da República. Ele assumiu o cargo em substituição ao publicitário **Floriano Amorim**, que estava no órgão desde a posse de Bolsonaro. Florianio foi chefe de gabinete do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), e acompanhou o próprio presidente desde quando era deputado. Sob a responsabilidade da

Secom estão a gestão de verbas e ações de publicidade, além do atendimento à imprensa. Diz-se que, com a mudança, a ideia do Planalto é investir mais recursos na campanha publicitária de TV pela reforma da Previdência e se aproximar da mídia tradicional, a fim de melhorar a relação com a imprensa.

► Wajngarten, que acompanhou por algum tempo a comitiva que viajou com o presidente a Jerusalém, em Israel, é empresário,

especialista em comunicação e atuou na campanha presidencial de Bolsonaro. Abandonou a carreira de advogado aos 22 anos. Sócio e fundador do Controle da Concorrência e da FW Comunicação, empresas de pesquisas e apuração de dados sobre conteúdo e publicidade no meio televisivo, foi um dos articuladores da vinda da consultoria GfK ao Brasil, para a mensuração de audiência televisiva – projeto que chegou a ser implementado com

o apoio de algumas emissoras abertas, mas acabou descontinuado. (Com informações do Meio & Mensagem)



Fábio Wajngarten

Comunicação Corporativa

Patrocínio



Congresso Mega Brasil

Inova.jor responderá pela curadoria da Arena da Inovação

■ O Inova.jor, dirigido por **Renato Cruz** (ex-Estadão), aceitou convite da Mega Brasil e fará a curadoria da *Arena da Inovação*, evento que conta com o apoio do Banco Itaú e que faz parte da programação oficial do [22º Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas](#), com realização programada para os dias 27 (pré-evento), 28 e 29 de maio, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. O tema geral é *A comunicação na era do propósito e das empresas*

cidadãs e as [inscrições](#) custam R\$ 2.200 até 24 de abril, com 20% de desconto na primeira inscrição para clientes Mega Brasil e 15% para integrantes das entidades apoiadoras, entre elas este Jornalistas&Cia.

► Para **Marco Rossi**, diretor da Mega Brasil, "o desafio da *Arena* é trazer temas de vanguarda antes de ganharem dimensão nas redes

sociais e nas rodas de debate". Um desafio e tanto, segundo ele, "sobretudo quando vivemos numa sociedade na qual a informação é democrática, disponível e acessível. Mas, mais uma vez vamos encarar o desafio. Vem coisa boa por aí".

► Em anos anteriores a *Arena* debateu temas como *Sociedade Digital e os impactos nas corporações*; *Os limites do Big Data: proteção de dados e direito à privacidade*; *Logística Reversa como ferramenta de consolidação e aderência*

de marca; *Chipagem humana*; *Tecnologia e seus impactos nas diferentes gerações no ambiente de trabalho*; entre outros.

► O Inova.jor é uma plataforma que mostra uma nova perspectiva sobre a inovação no País. Seu objetivo é retratar de maneira ampla os temas e projetos que inspirem o pensamento inovador:

► Outras informações pelo 11-5576-5600 ou eventos@mega-brasil.com.br.



Abraji realiza terceira edição de pesquisa sobre o uso da LAI por jornalistas

■ A Abraji quer conhecer detalhes da utilização da Lei de Acesso à Informação Públicas (LAI) por

jornalistas. Com a proximidade dos sete anos de vigência e a expansão do uso da regra para produzir

reportagens, jornalistas de todo o País (mesmo que não tenham feito pedidos de informação com base

na LAI) podem responder a um [questionário online](#) com perguntas curtas e objetivas sobre o tema.

E mais...

■ A Sallero, agência de Connected Experiences – Live Marketing, Digital e Mídia do Grupo CDI, destacou-se nos *Prêmios Lusófonos da Criatividade*, nas categorias *Evento Empresarial* e *Evento de*

Responsabilidade Social, levando dois bronzes com o case *Dow Inclusion Week – Ilimitado-se*. O concurso é um festival internacional sediado em Portugal e o único mundialmente dedicado exclusivamente a premiar, homenagear e

debater os mercados publicitários e de comunicação dos países de língua oficial portuguesa.

■ Instalada há 15 anos em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, a editora de livros infantis Culturama relançou as revistas em quadrinhos

Mickey, Pato Donald, Tio Patinhas, Pateta e Aventuras Disney no mercado. Os gibis da Disney estavam fora de circulação desde junho do ano passado, quando a Editora Abril encerrou a publicação.

Sudeste

Sergio Quintanilha lança o Guia do Carro

■ Já está na rede o [Guia do Carro](#), novo projeto de **Sergio Quintanilha**. Com passagens por algumas das principais publica-

ções do setor automotivo, entre elas as revistas Quatro Rodas, Carro, Racing, Motor Quatro e Motor Show, ele lança o projeto no mês

em que celebra 30 anos de jornalismo automotivo. Além de Sergio (quinta.guiadocarro@gmail.com), integram a equipe os especialistas

Gabriel Marazzi (gabriel@marazzi.com.br) e **Ériclis Magon** (erichmagon@gmail.com), e o colaborador **Guilherme Marazzi**.

Comunicação Corporativa-SP

Alec Duarte começa na área digital da Prefeitura de São Paulo

■ **Alec Duarte** assumiu nesta semana o comando da área da Prefeitura de São Paulo, na equipe do secretário de Comunicação **Marco Antonio Sabino**. Ele se junta a **Silvio Bressan** (head de Imprensa), **Isabel Amorim** (head de Publicidade) e **Alexssander Soares** (coordenador de Imprensa) com a missão de integrar núcleos que atuavam separadamente e com ênfase em plataforma – como o processo de criação de uma interface amigável centrada em

busca, a unificação de todos os serviços públicos online e o desenvolvimento de um sistema de interações por voz.

► Com 30 anos de carreira, nos últimos cinco Alec atuou como diretor de estratégia digital da FSB. No jornalismo multimídia foi editor-executivo do portal Terra e implantou no G1 a editoria de Mídia Social e Interação. Na mídia impressa foi editor adjunto de Política da Folha de S. Paulo e editor de Esportes de O Estado de S. Paulo, entre outras passagens por grandes veículos. Foi também professor e coordenador de cursos de pós-graduação em comunicação multimídia na Faap.

E mais...

■ A FleishmanHillard é a nova agência responsável pelas rela-

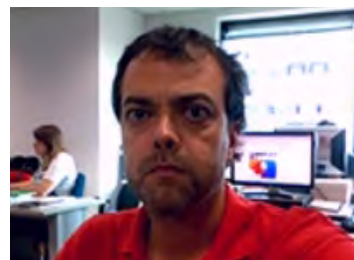
ções públicas da Rehau, empresa de soluções de polímeros para os segmentos de construção, automobilístico e indústria. A conta ficará sob direção de **Celia Nogueira** (celia.nogueira@fleishman.com.br), gerência de **Erika Freitas** e atendimento de **Daniela Belarmino** (erika.freitas@ e 11-988-142-237).

■ A Ink é a nova agência da empresa de gerenciamento de dados Ve-eam no Brasil, passando a responder pelas atividades de mídia social. O trabalho será desenvolvido pelo gerente de contas **Alexandre Finelli** (alexandre.finelli@inkcomunicacao.com.br) com o apoio da coordenadora de Serviços Digitais **Aline Chaves** (aline.chaves@). Na área de PR, a Ink anuncia a chegada de dois novos clientes: a multinacional americana de TI

Tibco, especializada em sistemas de análise de dados e integração, com atendimento de **Regina Sanches** (regina.sanches@); e a fintech Social Bank, que será atendida por **Rômulo Madureira** (romulo.madureira@).

Registro-SP

■ Faleceu em São Paulo em 17/3, aos 85 anos, em decorrência de um câncer nas células sanguíneas descoberto há três anos, **Affonso Pini Salticchioni**, que dirigiu a Editora Pini por mais de 40 anos. Embora a empresa publicasse principalmente manuais de construção civil, era o jornalismo que o atraía. Deixa a esposa, Marisa, com quem foi casado por 62 anos, dois irmãos, quatro filhos, oito netos e seis bisnetos.



CBN reforça o lado carioca

■ Desde o início desta semana (8/4), a CBN apresenta uma programação com foco nos ouvintes cariocas. **Roberta Pennafort**, com 20 anos de reportagem de rua, é a apresentadora local do *Jornal da CBN 1ª edição*, fazendo dobradinha diária com **Milton Jung**. Os novos comentaristas do Rio – **André Trigueiro**, **Flávia Oliveira**, **Ronald Villardo** e os especialistas do [Instituto Igarapé](#) – reforçam o time, e trazem as principais notícias da cidade. Além da programação

regional, a emissora vai contar com entradas dos colonistas do Rio não só durante o programa local, mas também ao longo do *Jornal da CBN*.

► Trigueiro, de volta à emissora, responde pelo quadro *Rio + limpo*, de segunda a sexta-feira, às 7h50. Ele aborda não apenas temas ligados ao meio ambiente, mas também uma pitada diária de comentários sobre política, sociedade e outros assuntos. Todos os dias, às 9h15, o time do Rio se reveza. Às segundas e sextas, *Cir-*

culando com Ronald Villardo tem dicas de entretenimento e dos lugares interessantes da cidade. Às terças e quintas, Flávia Oliveira apresenta o *Rio + rua*. Às quartas-feiras, especialistas do Instituto Igarapé comentam pesquisas e trabalhos na área de segurança pública, no *Rio + seguro*. Na parte da tarde, o apresentador **Arthur Neto**, ganha mais tempo na programação com notícias sobre trânsito, meteorologia, esportes e entradas ao vivo da reportagem nas ruas do Rio.



Roberta Pennafort



Comunicação Corporativa-RJ

Luiz Rila deixa a Comunicação do Governo do Estado

■ **Luiz Fernando Rila** deixa o cargo de subsecretário de Comunicação do Governo do Estado e volta a morar em Brasília. O

governador Wilson Witzel está viajando e só na volta deve nomear um substituto. O motivo da saída seria a possibilidade de

a Comunicação do Estado, hoje vinculada à Secretaria de Governança (antiga Casa Civil), passar para a Secretaria de Governo,

atualmente comandada por **Gutemberg de Paula Fonseca**, conforme notícia de **Márcio Ehrlich**, na [Janela publicitária](#).

E mais...

■ A Textual fechou com Delivery Center, uma *startup* de entregas. Com atuação nas principais capitais do País, conecta varejistas de shoppings a clientes online, oferecendo entregas em até uma hora, usando shoppings como centros de distribuição. A agência vai responder pelo planejamento, atendimento e relacionamento da empresa com a imprensa. A

conta tem gerência de **Fabiano Oliveira** (fabianooliveira@textual.com.br) e direção de **Elaine Gaglianone** (elainegaglianone@textual.com.br).

■ Também a MNiemeyer tem novas contas. A agência responde pelo concerto sinfônico *Star Wars in Concert – Uma nova esperança*, com a exibição do longa em uma tela de 20 x 11 metros, acompanhada do som ao vivo de uma orquestra sinfônica. O evento

terá duas únicas apresentações, conduzidas pelo maestro Thiago Tibério, no dia 20/4 em São Paulo, e dia 27/4 no Rio. O atendimento é de **Adriano Meirelles** (adriano@mn Niemeyer.com.br), com apoio de **Luisa Dupont** (luisadupont@mn Niemeyer.com.br).

► E pelo terceiro ano consecutivo recebe o *Shell Open Air*, enorme cinema ao ar livre, que vai passar por Rio de Janeiro e São Paulo, e tem atendimento de **Leandro**

Gomes (leandro@marinaave-lar.com.br) e **Marina Avelar** (marina@marinaave-lar.com.br). E ainda a primeira edição do *BraJazz Fest*, que vai levar o melhor do jazz nacional à Marina da Glória, com entrada gratuita. Quem atende é **Anna Bittencourt** (anna@marinaave-lar.com.br), recém-chegada à agência.

► A direção geral é de **Marcia Niemeyer** (marcianiemeyer@marinaave-lar.com.br) e direção de atendimento de **Andrea Pessôa** (andrea@marinaave-lar.com.br).

Curtas-RJ

Sindicato define comissão para organizar as próximas eleições

■ O Sindicato dos Jornalistas do Município realizou assembleia em 4/4 para eleger a comissão eleitoral que vai organizar o pleito, programado para julho. Tradicionalmente, as eleições nos estados ocorrem na mesma

data das eleições da Fenaj, o que este ano está previsto para de 16 a 18 de julho. A nova diretoria, o Conselho Fiscal e a Comissão de Ética serão eleitos para o triênio 2019 a 2022.

► A comissão terá, como mem-

bros titulares, **Francisco Teixeira**, **Ilza Araújo** e **Rogério Marques**; como suplentes, **Bette Romero** e **Terezinha Santos**. O prazo para a filiação de jornalistas que tenham a intenção de integrar chapa para disputar a eleição encerra-se no

domingo (14/4), dez dias após a data da assembleia, como determina o estatuto da entidade. O associado inadimplente precisa regularizar sua situação para participar da eleição, e o Sindicato oferece um plano de pagamento.

Agenda-RJ

Pública discute a fome no Brasil

11/4 (quinta-feira) – ■ Conversa Pública sobre *A volta da fome no Brasil*. Em 2018, o Brasil voltou para o Mapa da Fome da ONU, com 5,6% da população vivendo em situação de miséria. Na série especial de reportagens *Fome*,

substantivo feminino, da Agência Pública, essa realidade ganhou nome e sobrenome.

► O debate é feito em parceria com o coletivo de jornalistas [Muhlheres 50+](#), que traz as entrevistadoras **Elvira Lobato** e **Cristina**

Alves. Participam também da discussão o pesquisador **Francisco Menezes**, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e consultor da ActionAid Brasil; e **Katia Maia**, diretora-executiva da Oxfam Brasil.

► Às 19h, na Casa Pública (rua Dona Mariana, 81, em Botafogo). É preciso [confirmar a presença](#). O encontro será transmitido ao vivo pelas redes sociais da Pública.

Registro-RJ

Um surdo de marcação no adeus a Vera Rezende, da imprensa de Carnaval



Denis Raphael

■ **Vera Rezende** morreu na noite de 2/3, aos 66 anos, de parada cardíaca, depois de passar duas semanas internada com infecção pulmonar. Seu estado de saúde surpreendeu a todos, já que, faz pouco tempo, Vera cobriu o Carnaval no Sambódromo para o site SRzd. Deixou uma filha e dois netos.

► Irmã de **Sidney Rezende**, Vera o acompanhou desde o início da carreira dele no rádio, na televisão e, por último, na internet e na área corporativa. Boa profissional de administração, dirigia o SRzd. Organizava a cobertura de Carnaval – área em que o site se destaca como agência de notícias do tema – e, por vários anos, respondeu

pela premiação oferecida aos sambistas, além de outros eventos e o lançamento do braço esportivo do site. Fez muitos amigos no samba e, para o enterro de Vera, no Cemitério São João Batista, a Escola de Samba Portela mandou um surdo de marcação e um coro, que acompanharam o cortejo da capela do velório até o túmulo.

Vera Rezende / R7

Denner Taylor assume Primeiro Plano, do Hoje em Dia

■ Denner Taylor é o novo editor da Editoria Primeiro Plano (Política e Economia), do Hoje em Dia, em substituição a Amália Goulart, que passou a integrar a assessoria de imprensa do governo Zema. Ainda por lá, Marcelo Freitas, que assumira o caderno Almanaque (Cultura e Variedades), deixou a editoria pouco tempo depois.

■ No Estado de Minas, Augusto Pio voltou à editoria de Cultura, onde diz sentir-se "em seu habitat".



Júlio Vieira

Curtas-MG

■ Com a reportagem *Brasil – O barão mundial do café*, a Band-News FM BH conquistou o primeiro lugar no *Prêmio Café Brasil de Jornalismo*. O material foi produzido e editado por Júlio Vieira, sob a coordenação do diretor de Jornalismo Ike Yagelovic, e a participação especial de Maiara Bastianello e Dimara Oliveira. Esse foi o quarto prêmio da rádio em menos de quatro meses.

■ A Academia Mineira de Letras anuncia a abertura de até 20 vagas para a *Oficina Escrita Criativa – Prosa e Poesia 2019*, sob a coordenação de Barjute Bacha, professora de Literatura Brasileira, de 23/4 a 25/6, na sede da AML, em BH, às terças-feiras, focada em alunos de todas as idades. As inscrições para o processo seletivo devem ser feitas até 14 de abril.

■ O Estado de Minas divulgou uma entrevista com Ivan Drummond, repórter do jornal há quatro décadas, em que ele lembra o período de cobertura de esportes em Minas Gerais durante a ditadura militar (1964-1985). O jornalista

fala do seu trabalho jornalístico e de casos marcantes da época. [Ouça.](#)

■ A Fundação Hemominas lançou uma campanha em Juiz de Fora para incentivar a doação de sangue entre os jornalistas, visando a valorizar os profissionais da comunicação, sobretudo devido à comemoração do *Dia do Jornalista* (7/4). A proposta é estimular a doação, aumentando o comprometimento de doadores durante a semana da data, uma vez que o feriado da Semana Santa está se aproximando. A TV Educativa da cidade promoveu na segunda-feira (8/4) um debate para abordar a conscientização do ato.

■ A propósito do *Dia do Jornalista*, o curso de Jornalismo das Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte) promoveu 8/4 e dá continuidade nos dias 16 e 30, uma comemoração continuada para discutir temas atuais da prática jornalística com profissionais reconhecidos, compartilhando suas experiências com os acadêmicos. No dia 8, os repórteres fotográficos Dione Afonso dos

Anjos, Solon Queiroz e Manuel Freitas conduziram uma roda de conversa sobre as práticas e possibilidades do fotojornalismo na região. No dia 16 a roda de conversa será sobre comunicação e religião, com a presença de Viviane Mota e Samuel Nunes; e no dia 30 o tema será territórios da comunicação, com Indi Gouveia e representantes de movimentos sociais. Confira [mais informações](#).

■ Ainda vai ser anunciada a nova data de entrega do *Prêmio Délio Rocha de Jornalismo*, promovido pelo Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais, marcada originalmente para 7 de abril.

Agenda-MG

13/4 (sábado) – ■ O Bazar da Casa do Jornalista, em Belo Horizonte, está de volta, das 10h às 16h, na avenida Álvares Cabral, 400, Centro. As pessoas poderão vender e trocar roupas, discos, livros, bijuterias e artigos de decoração. Jornalista sindicalizado e em dia não paga taxa de inscrição. Para os demais, a taxa é de R\$ 25. Mais informações no 31-987-982-201.

(*) Com a colaboração de Admilson Resende (aresende@zoomcomunicacao.com.br – 31- 8494-9605), da Zoom Comunicação (31-2511-3111 / 8111)

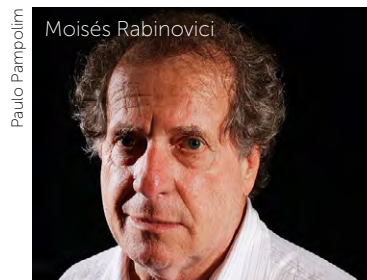
Moisés Rabinovici reúne suas melhores reportagens em livro

■ Moisés Rabinovici reuniu suas melhores reportagens no livro *Escritos com a pele*, que será lançado em junho, pela 11 Editora. A obra trará matérias redigidas ao longo de sua carreira como correspondente internacional, acompanhadas de contextualizações e impressões

personais do autor, com prefácio de Clóvis Rossi.

► Rabino, como é conhecido nas redações, começou em jornal aos 17 anos, em 1962, na edição mineira do Última Hora. Em 1966, fez parte da primeira equipe do Jornal da Tarde, em São Paulo. Por cerca

de 40 anos no Grupo Estado ocupou várias funções, entre as quais as de repórter, editor-chefe e correspondente internacional. Mais informações com José Renato de Almeida Prado (joser Renato@11editora.com.br e 14-3032-2513 / 991-252-864)



Paulo Pampolim

Bolsas Persephone Miel inscrevem até 15/4

■ O Centro Pulitzer está com inscrições abertas até 15/4 para o programa de bolsas Persephone Miel, que oferecerá US\$ 5 mil para jornalistas realizarem um projeto de reportagem com foco em uma crise global a partir de seus países de origem. Os candidatos não podem morar nos Estados Unidos e devem ser proficientes em inglês.

► Podem participar da seleção jornalistas, escritores, fotógrafos,

produtores de rádio ou cineastas. Não é necessário estar empregado em um veículo de mídia para se inscrever. A seleção será feita com base no potencial do tema proposto e no histórico de trabalho do candidato. O Centro Pulitzer busca projetos que explorem problemas sistêmicos dos países de origem dos inscritos e que ofereçam uma visão abrangente sobre o tema. Inscrições e mais informações no [site](#) do programa.

INScrições ABERTAS
Início das aulas: 2º semestre

SAIBA MAIS

GESTÃO DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
SUA FORMAÇÃO NAS MÃOS DE QUEM ENTENDE DO ASSUNTO



Uma vitrine para as empresas éticas
Uma agenda positiva para as práticas cidadãs

Jornalistas & Cia

Ciclo 2019 empresa  cidadã

- Uma iniciativa de branded content da Jornalistas Editora
- Um espaço de fala e narrativas para as organizações
- Cinco edições históricas dirigidas aos jornalistas, influenciadores e formadores de opinião

Maio
Compliance

Julho
Melhores práticas com empregados
Melhores empresas para trabalhar

Setembro
Responsabilidade Social e Corporativa

Novembro
Voluntariado

Mais de cem mil leitores em todo o Brasil, abrangendo redações, agências de comunicação, áreas corporativas, universidades, RH, Marketing, Publicidade

Informações e adesões: **11-3861-5280**,
com Sílvia Ribeiro (silvio@jornalistasecia.com.br e whats **19-97120-6693**)

Centro-Oeste

Morre o cronista e escritor Márcio Cotrim

■ Morreu, aos 80 anos, em sua casa, no Lago Sul, **Márcio Cotrim**, conhecido cronista e escritor do DF. Carioca, com formação em Direito, ele destacou-se nas áreas de Comunicação e Cultura. Chegou a Brasília em 1972, onde atuou como assessor de propaganda e promoções do Banco do Brasil e, posteriormente, assumiu a Secretaria de Cultura e Esporte do DF, sendo responsável pela criação do Conselho de Cultura e do Fundo de Apoio à Cultura.

Em 1992, entrou para o grupo dos Diários Associados. Por quatro anos, foi diretor de marketing do Correio Braziliense e, depois, assumiu a direção executiva da Fundação Assis Chateaubriand. Ficou conhecido também pelas famosas colunas que escrevia semanalmente para o jornal. É autor de *O pulo do gato*, livro em que explica a origem de mais de 200 palavras e expressões populares. Ao todo, foram mais de 15 livros, além dos incontáveis artigos para o jornal. Ocupava,

ainda, a cadeira de número 30 da Academia Brasileira de Letras. Deixa a mulher, Eliana Cotrim, duas filhas, e cinco netos. O corpo dele foi sepultado nessa terça-feira (9/4), no Cemitério Campo da Esperança.

Comunicação Corporativa-DF

■ **Willian França** deixou a Câmara dos Deputados, onde chegou a ser secretário de Comunicação, e assumiu na semana passada a chefia da Ascom, no Ministério do Turismo (imprensa@turismo.gov.br).

A equipe que responde pelos demais cargos na Comunicação permanece sob a responsabilidade da FSB, tendo como diretor da conta **Darse Júnior** (darse.junior@turismo.gov.br). Além dele, estão: **Livia Nascimento**, (coordenação de Redação); **Vanessa Sampaio** (pauta e edição); e **Vagner Vargas** (redes sociais). O atendimento à imprensa, feito anteriormente por **Walquíria Henriques**, que deixou a equipe, agora é dividido por todos na Ascom.

Curtas-DF

Jornalistas do Correio Braziliense e da EBC aprovam estado de greve

■ Reunidos em assembleia em 2/4, trabalhadores do Correio Braziliense aprovaram estado de greve contra os atrasos nos salários dos editores, férias e benefícios. Segundo o Sindicato dos Jornalistas do DF, a empresa também vem protelando o pagamento dos *freelances*. O jornal já havia apresentado anteriormente um calendário para quitação dos

salários e do auxílio alimentação até o final do mês. Uma proposta para pagamento da segunda parcela do PLR e das férias em atraso ficou de ser regularizado em 22 de abril. Ao longo do mês, outras assembleias estão programadas para as terças-feiras.

■ Já na EBC, a direção da empresa questionou o estado de greve durante uma reunião marcada às

pressas em 4 de abril. A empresa afirmou que não aceitaria mais que a cláusula da mensalidade sindical e da contribuição assistencial estivesse na proposta mediada do ACT. O movimento foi aprovado em assembleia realizada em 2/4, em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

■ A direção do Sindicato dos Jornalistas do DF apresentou, na

primeira reunião de negociação da CCT entre a entidade e o Sindicato das Empresas de Rádio e TV do DF, em 28/3, a pauta dos jornalistas [aprovada em assembleia](#). Os patrões ficaram de apresentar uma contraproposta no encontro marcado para esta quarta-feira (10/4). Já foram agendadas reuniões nos dias 24/4 e 8 de maio.

Conselho de Comunicação quer incluir crimes contra jornalistas em pacote anticrime

■ Reunido nessa segunda-feira (8/4), o Conselho de Comunicação do Congresso Nacional decidiu apresentar parecer sobre o pacote anticrime do ministro Sérgio Moro. O presidente do Conselho, **Murillo de Aragão**, destacou que o pacote trata de questões relacionadas às liberdades de expressão e de imprensa. "A violência contra jornalistas é um problema que nós temos que enfrentar no Brasil, e isso também deve ser tratado no âmbito do pacote anticrime", completou. **Miguel Matos**, representante da sociedade civil, que coordenará o relatório sobre o tema, quer sugerir a tipificação dos crimes contra jornalistas. "Foram apresentados três projetos de lei que tornam crime hediondo o assassinato de profissionais da comunicação. Esse não é um problema só dos profissionais de comunicação e das empresas. O Estado brasileiro

precisa responsabilizar-se pela segurança desses profissionais", defendeu **Maria José Braga**, presidente da Fenaj.

► O Conselho também decidiu editar uma cartilha para ser distribuída entre os deputados e senadores, para que o colegiado seja mais demandado pelos parlamentares. O conselheiro **David Emerick** explicou que é preciso que eles entendam que o Conselho é um órgão de colaboração e que pode prestar uma grande assessoria, de forma qualificada, aos projetos que tramitam na Casa. Para isso, os projetos de lei que dizem respeito ao setor serão divididos nas seguintes áreas: Comunicação e Projetos Eleitorais; Tecnologia da Informação, Internet e Redes Sociais; Conteúdos em Meios de Comunicação; Liberdade de Expressão e Participação Social; e Publicidade e Propaganda.

E mais...

■ Proposta que regula trabalho de crianças e adolescentes nos meios de comunicação é o teor do Projeto de Lei apresentado pelo deputado Roberto de Lucena (Pode-SP) à Câmara. De acordo com o texto do PL (190/19), a contratação dos menores pode ocorrer apenas na condição de aprendiz e a empresa deve

cumprir uma série de exigências, como matrícula em instituição de ensino regular e acompanhamento do desempenho escolar. O texto é idêntico à proposta (PL 5867/09) do ex-deputado Luiz Carlos Hauy, arquivada ao final da última legislatura. Para Lucena, o projeto mantém-se politicamente conveniente e oportuno.

Agenda-DF

Sexta é dia de festa La Pauta

■ Será nesta sexta-feira (12/4) mais uma edição da festa *La Pauta*, produção da Studio Remix em parceria com o Sindicato dos Jornalistas. A festa, que ocorre desde 2014, reúne jornalistas e amantes da boa música na laje entida-de, com uma vista privilegiada da cidade. O homenageado da noite será David Bowie. Ingressos antecipados no [Sympla](#).



Sul

Rio Grande do Sul (*)



■ **Alexandre Garcia** recebeu nessa segunda-feira (8/4) em Porto Alegre o prêmio *Liberdade de Imprensa*, outorgado pelo Fórum da Liberdade, criado em 1988 pelo Instituto de Estudos Empresariais.

■ O Grupo Record-RS informou em 5/4 ter renovado os contratos de **Nando Gross**, na empresa

desde 2014, e de **Alexandre Mota**, que atua na Record TV há 11 anos. Mota segue no comando do *Balanço Geral*, exibido às 12h, enquanto Nando continua na apresentação do *Balanço Geral Manhã* e do quadro *Balanço na Rede*, além de ser gerente-geral da rádio Guaíba e âncora do *Direto ao Ponto*, ao lado de **Ananda Müller**.



Nando (esq.) e Alexandre

■ **Oscar Henrique Marques Cardoso** lançou nessa quarta-feira (10/4), às 19h, na Livraria Taverna, em Porto Alegre (rua Coronel Fernando Machado, 370, Centro Histórico), o livro *Preconceitos e o flagelo das drogas e do vírus HIV: Christine*. A obra é editada pela Agbara, novo selo editorial do mercado gaúcho, do qual Oscar é editor-chefe

► Radialista formado pela PUC, ele começou na literatura ainda na adolescência e sua estreia na comunicação deu-se na Rádio Pampa, em 1993. Também atuou na Rádio Bandeirantes, foi repórter no Jornal Pioneiro, em Caxias do Sul, e coordenador na Rádio Universidade de Caxias do

Sul. Atualmente, é apresentador na *webrádio* Manawa. Teve passagem, ainda, na Fundação Cultural Palmares, instituição pública federal vinculada ao Ministério da Cultura, em Brasília.



Oscar Cardoso

(*) Com o portal Coletiva.Net

Bahia

Nordeste

Darana conquista contas do Complexo Turístico da Costa do Sauípe e pela nona vez, do concurso *Comida Di Buteco*

■ A Darana RP é a agência responsável pela assessoria de imprensa na Bahia do Complexo Costa do Sauípe, empresa da Aviva, que também controla o

complexo turístico Rio Quente, em Goiás. O atendimento é de **Greici Vidaletti** (greici@darana.com.br e 71-999-545-833). E pela nona vez responde pelas

ações de imprensa do *Concurso Comida Di Buteco*, que completa 20 anos e promete movimentar o setor de bares de 12 de abril a 12 de maio. A conta

tem o atendimento de Greici e de **Ícaro Souza** (icaro@darana.com.br e 992-393-233).

Ceará (*)

■ Marcos Gomide deixa a direção de Jornalismo da TV Verdes Mares depois de 16 anos. Assume Gustavo Bortoli, ex-TV Centro América.

■ O Povo lançou o livro-reportagem *A peleja da água*, o primeiro em seus 91 anos de história. Em

130 páginas, a obra baseia-se duas décadas de cobertura jornalística, mapeada num recorte de 15 cadernos especiais, para investigar percursos e personagens do semiárido. Ela leva as assinaturas de **Ana Mary C. Cavalcante**, **Cláudio Ribeiro**, **Demitri Túlio**,

Jáder Santana e **Thiago Paiva**, todos do Núcleo de Jornalismo Investigativo de O Povo.

■ A Câmara Municipal de Fortaleza realizou sessão solene em homenagem ao *Dia do Jornalista*, numa proposta do vereador Plácido Filho (PSDB).

■ Nestas sexta e sábado (12 e 13/4) acontece no Hotel Amuarã, em Fortaleza, o *XXII Encontro do Cronistas Esportivos do Ceará*. O evento tem como tema central *A importância da imprensa esportiva para o desporto*.

(*) Colaboração de Lauriberto Braga (lauribertobraga@gmail.com e 85-991-393-235), com Rendah Mkt&Com (contato@rendah.com.br e 85-3231-4239).



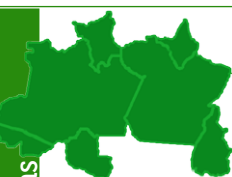
De José Paulo Lanyi Crítica de Jornalismo - Volume II

Apenas: R\$ 4,99



Norte

Amazonas



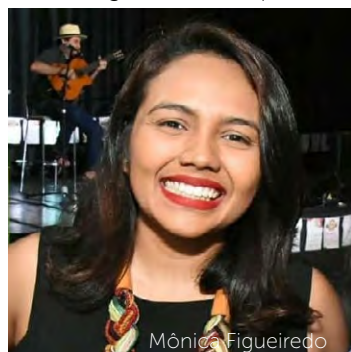
■ A Assembleia Legislativa do Amazonas realizou Sessão Especial em homenagem aos 50 anos do Curso de Jornalismo da Universidade



Alessandra, com Allan Rodrigues, diretor do curso, Bosco Ferreira, coordenador, e Silvio Puga, reitor da UFAM

Federal do Amazonas. A deputada estadual **Alessandra Campelo**, que se formou em jornalismo na instituição, foi a responsável pela solenidade.

■ **Mônica Figueiredo** participa da antologia *Poesias Esquecidas*,



Mônica Figueiredo

nova obra da Casa Literária, que traz uma coletânea de textos em três volumes, com diferentes autores, na versão e-book.

■ O trabalho do designer **Fernando Silva**, da agência The White Publicidade, venceu o concurso promovido pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF) para a escolha



Fernando Silva



da placa oficial do atletismo mundial. A placa será exibida em locais de competição em todo o mundo. "É sem dúvida uma conquista que poucas empresas e profissionais terão ao longo de sua carreira", declarou **Rafael Marinho**, sócio da The White Publicidade.

(Com a colaboração de **Chris Reis**, da coluna Bastidores – chrisreis05@gmail.com)

Pará

■ A fabricante de cabos elétricos de alumínio Alubar abriu processo seletivo para contratação de analista de comunicação júnior. Os currículos devem ser cadastrados exclusivamente no [site da empresa](#) até o próximo domingo (14/4).

■ O Instituto Floresta Tropical busca jornalista ambiental para compor quadro de colaboradores. O Termo de Referência (TdR) lançado em 5/4 iniciou processo seletivo para contratação de um profissional em regime CLT. O prazo de envio da documentação para a seleção vai até 25 de abril. Ela terá duas etapas: análise de documentação – conforme

está previsto no TdR – e entrevista. [Acesse o edital](#).

■ Estão abertas até 23/4 as inscrições do [concurso público](#) para o preenchimento de vagas e a formação de cadastro de reserva em cargos de nível superior e de nível médio do Ministério Público de Contas do Estado do Pará. Entre os cargos disponíveis está o de analista ministerial – especialidade: Comunicação Social. A remuneração é de R\$ 8.553,37 para uma jornada de trabalho de 30 horas semanais. Aqui o [edital do concurso](#).

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – dedemesquita@gmail.com –, do [Jornalistas Paraenses em Ação](#))

Amazônia em imagens



Bolha de sabão – Foto de **Maycon Nunes** (Instagram: @nunesphoto), Belém, 2019

Rondônia

■ **Acássio Figueira dos Santos** é o novo diretor executivo do Sistema Gurgacz de Comunicação em Rondônia. Ele substitui **Alessandro Lubiana**, que estava no posto desde 2013 e aceitou convite do reitor da Faculdade Católica de Rondônia (FCR) para assumir a função de coorde-

nador de Pós-Graduação Lato Sensu da universidade. Lubiana vai trabalhar paralelamente junto à Assessoria de Comunicação e Marketing da FCR.

► Graduado em Tecnologia da Informação e Gestão Ambiental e pós-graduado em Auditoria, Gestão e Perícia Ambiental,

Acássio e assume a gestão do SGC em Rondônia tendo como um dos principais desafios promover avanços para dinamizar a comunicação digital do grupo. O SGC administra o jornal Diário da Amazônia (versão impressa e digital), RedeTV Rondônia, TV Cultura e Rádio Alvorada.

■ O grupo Rede Amazônica, que em fevereiro encerrou parcialmente as operações da Fundação Rede Amazônica, agora também fechou as portas dos seus cursos técnicos e está promovendo demissões.

(Com a colaboração de **Etiene Gonçalves** – etienejusa@hotmail.com –, do www.etiene.com.br)

Mais informações sobre J&Cia Norte com Oswaldo Braglia (oswaldo@jornalistasecia.com.br e 91-987-010-288) e Faber Teixeira (faber@jornalistasecia.com.br e 91-985-338-900).



■ **Plínio Vicente da Silva** (pvsilva42@gmail.com), criador e um dos autores do *Tuitão* de J&Cia, enviou uma colaboração que, embora não se enquadre especificamente nos critérios deste espaço, não deixa de ser memória. Ele quis prestar uma homenagem a Pelé, pois, "afinal, somos

da mesma idade e certamente vamos embora em datas uma não muito distante da outra" (esperamos que não tão cedo). Decidimos publicar o belo texto e, assim, fazermos também nós, por meio das palavras dele, uma homenagem ao *Dia do Jornalista*. Plínio nasceu em Nova Europa (SP), mas passou a infância e a juventude em Guataporã (SP) e hoje mora em Boa Vista (RR).

Um índio chamado Pelé

A brisa da madrugada soprava suave, dobrando com delicadeza os ramos de capim mimoso que ajardinavam a pastagem. De quando em quando bulia com as folhas da velha e copada paineira, sentinela imponente à beira da estrada, plantada ao lado da porteira de entrada da fazenda. Árvore majestosa, o grosso tronco dividia-se em dois pouco mais de três metros acima do rés-do-chão. Como braços apontando para o céu, formavam uma forquilha larga, separada na junção por uma toca de boca angulada e de onde, numa sucessão interminável, saíam e entravam morcegos num bater de asas assustador.

Sentado sobre um banco tosco, montado com uma tábua velha e

dois pequenos tocos fincados no solo, eu, um menino ainda, aos 14 anos, entretinha-me vendo as flores rosa despencarem com elegância e ternura dos cachos repletos de botões, cobrindo o relvado de tiririca e exalando um perfume discreto, levemente adocicado, mas suficiente para se tornar, já pela manhã, a primeira refeição de todo tipo de abelhas. Por sua vez, a alquimia da natureza tratava de misturá-lo aos aromas espalhados pelas brandas lufadas que um vento discreto trazia da mata ao redor.

Ouvidos atentos, olhos espertos seguindo os monstros voadores, habitantes soturnos daquela misteriosa morada, eu esperava. Na noite de lua

estádio de futebol de verdade e nem fazia idéia de quão ele seria diferente do campinho da sua infância. Ao contrário daquele, com suas bancadas cobertas e o campo de jogo disposto sobre um gramado impecável, este se resumia a um largo terreiro em a terra batida era dividida nos fins de tarde

quase sempre pelos cascos afiados de um bando de cabras e pela molecada da fazenda. Enquanto os jogadores que eu veria mais tarde pontapeavam bolas novas, quase sem marcas, com chuteiras reluzentes, bem engraxadas, no campinho em frente à minha casa heróicos pés descalços perseguiam uma



crescente a paciência seria sua melhor companheira até surgir o caminhar do leite, único meio de eu viajar de graça a Araraquara, distante 42 quilômetros da paineira que naquele momento o protegia do sereno.

A tarde daquele domingo, embora o dia já desse os primeiros sinais de alvorada, parecia-lhe ainda muito distante. Isso não impedia, entretanto, de fazer meus pensamentos voarem em busca do que esperava encontrar lá longe.

Por conta dessa expectativa, o coração batia mais forte, mais ligeiro. Afinal, pela primeira vez entraria num

surrada bola de capotão entre torrões salientes cobertos por uma névoa de poeira, mesclando a indolência dos matutos com a energia dos guerreiros.

Limitado pela poliomielite que me atacou ainda criancinha, tornei-me desde aqueles inocentes anos da infância um amante extremado do futebol. Herdada certamente de algum ascendente distante, pois na família poucos dela compartilhavam, era paixão atávica da qual minha alma jamais pôde prescindir. Essa frenética relação, quase uma simbiose fosse o futebol um ser vivo, fazia de mim já na segunda infância goleiro do time que enfrentava outros meninos.

Jogava sentado entre dois tijolos. Por generosa convivência dos dois bandos, a meta estendia-se até onde alcançavam minhas mãos, para cima e para os lados, e só valia gol em que a bola passasse não acima e nem ao largo da distância das pontas dos seus dedos. Regra, aliás, que não permitia mínimo direito a contestações.



MEMÓRIAS DA
REDAÇÃO

Embora essa fosse norma consagrada por acordo já antigo, as reclamações eram inevitáveis no calor da disputa. Era minha, entretanto, a última palavra e invocando os princípios aceitos pelas partes, impunha minha autoridade com ameaça de efeito infalível. Tirada num álbum de figurinhas das balas "Chita", empreitada que consumira todos os trocados que ganhara abrindo a porteira para os caminhões vindos da cidade em busca de areia e tijolos, a bola poderia ir para dentro do meu quarto e não mais voltar. Ou seja, como dono da bola me impunha também como o senhor do jogo.

Beirando a batalhas que antepunham pés desajeitados e uma pobre câmara de ar coberta por uma esfera de couro, justamente pela ausência da autoridade de um árbitro, nem sempre a peleja fluía tranqüila. Invariavelmente as disputas eram interrompidas por sessões de desacatos em que sobravam tapas, pontapés e desaforos que terminavam em ameaças de rompimento de

amizades. Mas os ressentimentos e desavenças não iam além daquela tarde e no dia seguinte se viam superados pelo primeiro chute de uma nova disputa.

Quando ficava mais séria, a situação acabava tirando minha mãe dos seus afazeres, única autoridade capaz de mediar as pendengas. Se sentia dificuldades para controlar os ânimos, a sábia senhora adotava a solução mais prática, e por isso mesmo a mais fácil: pegava a bola, ignorava os candentes apelos de um bando de resmungões, levava-a consigo e só a devolvia depois de obrigar as partes ao estabelecimento de um armistício.

Outra rusga frequente, menos séria, mas ainda assim um problema, era aquela causada pela presença inconveniente de um galo índio que invadia o campo de jogo. Sem que ninguém o percebesse, aparecia de repente, correndo atrás da bola como se estivesse perseguindo, afoito e determinado, uma das frangas do seu

atiravam festivamente nas águas do pequeno ribeirão no fundo do quintal.

Toda esta cena foi testemunhada por mim menino e por meus irmãos. A coragem do pintinho nos levou a adotá-lo e então ele cresceu pelas mãos de todos nós, que o tínhamos tal qual um

membro da família. Quando soube da história, minha mãe o transformou em promessa de prenda, ofertada por conta de uma graça que pretendia alcançar com o seu santo de devoção. O apego acabou sendo maior que o desejado e quando chegava a ocasião de cumprir o combinado e entregá-lo ao prendeiro - o homem que ia de fazenda em fazenda recolhendo as prendas para a festa do santo -, tratávamos de escondê-lo. Foi assim que minha mãe ficou devendo ao Divino uma promessa não cumprida.

No começo o galo foi aceito como mascote e suas investidas eram vistas com humor e tolerância. Todavia, com o tempo a coisa foi-se complicando de tal maneira que um dia desandou. Numa disputa pau-a-pau, um dos meninos, frente a frente com o goleiro, estava a pique de desempatar um duro confronto de nenhuma técnica e muita poeira. Ao dar o toque para o lado, bem no cantinho, tirando do goleiro a chance de defesa, a bola bateu num montinho de terra e rumou para a linha de fundo. Foi quando surgiu como uma flecha o imponente galo índio. Com uma bicada



harém. Não era um galo qualquer, chinfrim, vira-bosta. Era um baita galo, garboso, altivo, imperador de todo o território ao redor da casa.

Não era filho do galinheiro da família. Nasceu, é bem verdade, de um ovo solitário, sobra de uma leva trazida por pescadores de fim de semana para quem minha mãe preparava refeições. Na falta de galinha em condições para fazer o serviço, foi chocado por uma velha pata e imediatamente desprezado quando se recusou a acompanhar a ninhada no primeiro mergulho. Irredutível na sua decisão de ignorar o grasnar da mãe palmípede plantou-se no barranco enquanto os patinhos se

certeira, impecável, técnica de quem era efetivamente um craque, desviou a pelota para dentro do gol. Como era galo da família, foi tido como jogador do time da casa e por essa regra "de boca" a decisão não poderia ser outra: gol perfeitamente legal. Por essa espetacular intervenção, e entre palavrões de todo calão dos adversários, ele quase virou canja. Salvou-o a promessa de minha mãe, que ainda não desistira de, um dia, entregá-lo aos cuidados do padroeiro da nossa vila.

Situada às margens do rio Mogi Guaçu, que corre manso e caudaloso no vale lá embaixo, a vila de Guataporã, hoje município, mas naquele tempo ainda um minúsculo distrito de Ribeirão Preto, para onde meus pais me levaram aos 42 dias de vida, oferecia vida pacata a uma população de não mais que mil almas. Apesar da sua proximidade com a chamada "capital do café", nem por isso éramos torcedores do Comercial ou do Botafogo. Na verdade, nem "leão" e nem "pantera", minha geração fora conquistada pela cor grená da

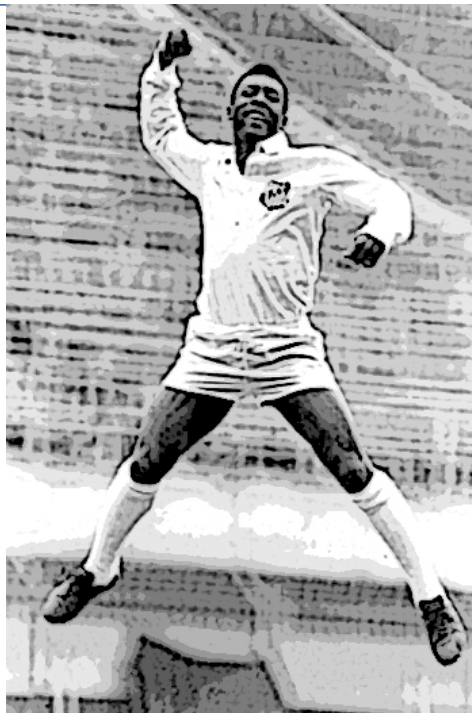




Ferroviária de Araraquara e por seus astros: Fia, Elcias, Ferraciolli, Dirceu, um garoto magrelo chamado Dudu, Bazani, Boquita e outros mais. Entre eles havia o nosso maior ídolo, o atarracado "Baiano", um raçudo centro-avante que, depois, teria vida curta e obscura num São Paulo em época de construção do estádio do Morumbi. E que, aposentado, voltou para Nova Europa, minha cidade natal, e à labuta de alfaite.

Nas folgas os jogadores costumavam vir pescar nas barrancas do rio, nos fundos da fazendola, e sempre davam uma passada pelo nosso "campo" para as peladas de fim de tarde. A admiração que tínhamos por "Baiano" era tamanha que batizamos com seu apelido o nosso galo goleador.

Passar aquele domingo em Araraquara custaria dinheiro. Por meses juntei garrafas, uma aqui outra acolá, algumas surrupiadas do bar da estação da estrada de ferro, que depois, sem o menor constrangimento, vendia



os cascos vazios ao próprio dono um português atarracado, mas que me queria muito bem, talvez por isso aturava a minha "bandidagem".

Foi assim que arrecadei o estritamente necessário para um

guaraná "Caçula" da Antártica – ainda se escrevia assim, com o primeiro c antes do segundo t –, o ingresso e algumas guloseimas. Não dava, é certo, para pagar a passagem de trem, daí eu ter de apelar para a boa vontade do motorista do caminhão do leite. Por precaução, levava no embornal dois sanduíches de mortadela e mexericas apanhadas no pomar lá de casa pouco antes do escurecer.

Vigiando meus passos iam as orações aflitas de dona Alice, que até o derradeiro instante relutava em deixar o filho partir para tão obcecada aventura. Mas fora com orgulho que costurara para mim calça e camisa novas de brim e cetim. Venci suas preocupações com a ajuda de meus irmãos e principalmente do "seu" Benedito, meu pai, um radical defensor de ampla e irrestrita liberdade para os seus filhotes.

Chegou finalmente o caminhão e lá fui eu, sacolejando entre os latões de leite, de fazenda em fazenda, vendo a

poeira levantar da estrada para cobrir a vegetação enfeitada pelo orvalho, transformado em pequenas gotas que mais pareciam diamantes brilhando aos primeiros raios de sol. Tempo depois, dia já feito, nem sei que horas, perdido que estava na emoção de tantos pensamentos, desci na Praça da Fonte Luminosa, em frente ao estádio Dr. Adhemar de Barros. Seria uma jornada gloriosa, pois eu veria não um, mas dois jogos, um deles marcado para as primeiras horas da tarde infante de calor doido.

Na verdade, interessava-me mesmo a preliminar. Nela estaria estreando Sérgio Tadashi Ueta, meu amigo de infância, um atacante nissei que dera seus primeiros chutes no rapadão lá em frente da nossa casa. Filho de uma família de chacareiros, patrões do meu pai e em cujas terras ficava a casa da minha família, cresceu junto com a gente e foi levado pelo pessoal da Ferroviária, que viu nele uma promessa. Não foi, não passou do juvenil e em boa hora trocou o futebol pelo curso de Odontologia,

que fez dele um conceituado cirurgião dentista em Americana, no interior de São Paulo.

A noite já chegara e eu sentia nas costas doloridas os efeitos do desconforto, sentado na calçada dura e fria à espera de um caminhão que só passaria na madrugada de segunda-feira, um momento perdido na eternidade. Tanto sofrimento, todavia, valera a pena. Já nem lembrava mais da estréia do meu amigo e nem das arrancadas furiosas e desajeitadas de "Baiano". O que ficou nas minhas retinas para me acompanhar por toda a vida foi a figura daquele negro bailarino, camisa alva como a polpa do ingá, número 10 às costas, escorregando como enguia entre brutamontes vestidos de grená, driblando-os como um deus, marcando gols como um mágico, perseguindo adversários como um lanceiro africano.

Madrugada alta, o cansaço e o sono tomavam conta de todo o meu corpo. A alma, entretanto, estava leve e eu era um garoto feliz, muito

feliz. Nem mesmo me assustei com a revoada de morcegos, entrando e saindo da misteriosa toca cavada na paineira. Nem mesmo reagi ao abraço do meu pai e às carícias de minha mãe, felizes por me verem de volta, são e salvo. Nem mesmo respondi às perguntas curiosas de meus irmãos. Essa minha admirável gente, que daí a pouco estaria debruçada no cabo da enxada ou nas bancas da olaria, jamais conseguiria entender o estado de êxtase em que eu me encontrava. Deitei minhas lembranças no travesseiro, deixei que desfilassem livres e apoteoticamente as imagens que trazia no pensamento e sonhei.

Sonhei e revivi aquele espaço de tempo, átimo de uma vida, os noventa minutos em que aquele garoto negro majestosamente abriu-me os olhos para os segredos e a verdadeira magia do futebol. E nas peladas de fim de tarde, já definitivamente salvo da triste sina que lhe reservava uma promessa, o galo batizado "Baiano", afilhado do Divino, mudou de nome. Ele era agora um índio chamado "Pelé"...